CUPÃO NA PAGINA 15

CUPÃO NA PAGINA 15

O QUE É ISSO GIULIANO ?...

Eis o que o torcedor palmeirense estaria dizendo, contrafeito e aborrecido, se o presidente do Palmeiras houvesse contratado Friaça. De velhos o clube já está saturado. Friaça já foi grande, já chegou até a seleção nacional, mas hoje em dia está praticamente acabado, já deu o que tinha de dar.

MUITO BEM GIULIANO!

E' o que o alvi-verde está comentando com visivel satisfação ao ver que o seu presidente luta para contratar Humberto. Não porque se trate de um famoso craque, mas pela razão de ser jovem, um valor de futuro que muito poderá cooperar para reerguer o Palmeiras. Muito bem, Giuliano, dizem todos.

CASIMIRAS NOBIS
SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE
BENJAMIM CONSTANT 48



MUNDO Esportivo

ANO VII São Paulo, Terça-feira, 16 de Junho de 1953 N. 460

SETE DIAS

TERÇA-FEIRA, 9 — O Corintians contrata Ismar, ponta esquerda interiorano. Devagar e sempre, eis o lema alvi negro... Sabe-se agora a quantia que Jim Lopes ganhará como novo preparador do São Paulo:



trinta mil cruzeiros por mês, sem luvas. Não está mau... O Paraguai aceita a proposta cebedense de ser realizada aqui no Brasil a eliminatória entre os dois paises para o Mundial de 54. Mario Augusto Isaias, em declarações à imprensa, diz preferir vender Simão aos paulistas. Vale um milhão, acrescentou.

QUARTA FEIRA, 10 — Mario, o "clown" corintiano é dispensado. Tudo cansa... Ranulfo, envolvido em escabroso atentado, é punido pela diretoria tricolor, com afastamento e multa. O Nacional não vem para o Octogonal. Que facilidade têm os nossos dirigentes, para desempenhar o papel de idiotas! Mais um: Pierre vai submeter-se a testes no Palmeiras. Enquanto esse chega, Moacir, Ponce, Salvador, se vão. Chega a São Paulo a delegação brilhante e luzidia do Sporting Club de Portugal.



QUINTA FEIRA, 11 — Duas vitorias de gala dos brasileiros na Europa: o Juventus bate ao Roma por 2 a um e o America, por igual contagem vence o famoso Torino. Novos nomes são juntados aos cortes palmeirenses: Lima, Nezio, Sarno (?) e, possivelmente, ainda farão parte da lista, Rafa e Carlyle. O mesmo Palmeiras está disposto a gastar um milhão e meio para trazer Matias Gonzalez. Devido à neblina, é interrompida a pugna Portuguesa vs. Flamengo, em Curitiba, ontem a noite. Os rubros negros ganham por um a zero.



SEXTA-FEIRA, 12 — O Flamengo marca outro gol, nos minutos restantes da peleja interrompida quarta feira, e vence a Portuguesa por dois a zero. Lima e Sarno, reformam com o Palmeiras em bases que satisfizeram ambas as partes. Na Basileia, o Juventus é derrotado por quatro a três, pelo Basle Klub. Pinga treina pela primeira vez no Vasco, impressionando bem e carregando grande publico ao local do exercicio.



SABADO, 13 — O São Paulo estreia no Octogonal, batendo o Olimpia por quatro tentos a um. O tricolor, apesar de decair no periodo final, chegou a surpreender, na primeira fase, com um jogo veloz e impetuoso. No Rio de Janeiro, o Botafogo enfrenta o Hibernian, derrotando-o por três a um. Funcionou a artilharia de Zezinho... Na revanche com o Rot-Weiss, o America volta a ser o vencedor, pela contagem minima.



DOMINGO, 14 — O Corintians, numa luta que rendeu perto de 1.400 contos, vence o Sporting por dois tentos a um. Os lusos chegaram a empatar e resistiram ferrenhamente ao labor ofensivo do Campeão. No Maracanã, o Vasco vinga-se do Fluminense, vencendo-o por dois a um. O Nautico reabilita-se na Europa, derrotando o Hamborn da Alemanha por três a zero. E o Flamengo vence o triangular paranaense, empatando com o Coritiba por um tento.



SEGUNDA-FEIRA, 15 — Humberto está com um pé no Palmeiras, clube que está decidido a trazer o "Olimpico" para seu plantel. Pontoni rescinde seu contrato com a Portuguesa, devendo regressar a Argentina. Os lusos fazem seu ultimo treino, antes de embarcar para as costas do Pacifico, num giro de diversas semanas. Rubens foi, finalmente, desligado do Flamengo. Fleitas Solich chegou e o meia teve de partir.



ALEGRIA QUE NÃO DEVE ILUDIR

NOSSA OPINIÃO

O São Paulo venceu e, a estas horas, sua torcida deve estar vibrando de contentamento, contentamento natural, principalmente quando na verdade não se esperava um marcador tão largo a favor do onze do Canindé. E o mesmo torcedor que, naquela tarde fatidica de contra a Portuguesa de Desportos, apupou Benedito ou Bauer, estava presente para palmeá-los. Fato corriqueiro do futebol, que as vitorias trazem no seu cortejo enorme de alegrias. Temporariamente, Feola está esquecido, Jim Lopes é o maior. Tambem o futebol costuma ocasionar estas facetas na vida da direção tecnica de um clube. Aquela sensacional vitoria sobre o Corintians, no torneio São Paulo-Rio, passou para o rol das paginas olvidadas, o que está valendo é o sucesso sonoro ante os campeões sul-americanos.

Sorrisos em todos os labios, alegria contagiante em todos os setores. Porem, não se iluda tanto o tricolor com este triunfo, não vá querer descobrir nele o caminho da redenção tecnica. Jim Lopes apenas começou e, embora com uma vitoria, muita coisa está ainda por fazer. Tambem no certame interestadual as coisas começaram assim, claras, belas, até que as nuvens negras e fatais mostraram a realidade dos fatos. E bem que poderá chegar dia de novos descontentamentos, porque a verdade, nua e indiscutivel, é que o São Paulo necessita urgentemente de reforços. O plantel atual, pelo menos na parte ofensiva, assim como pode ganhar destaque num jogo, pode naufragar em dois ou três seguidos. Entram onze em campo, mas nenhum está livre de uma contusão ou doença repentina e aí a torcida não perdoará. Diretores, tecnico, jogadores, todos enfim irão de enxurrada.

Ademais, o campeonato vem aí e o tricolor deve ter bem presente na memoria o que aconteceu o ano passado. Os valores de ataque eram, então, melhores ou, no minimo, do mesmo nivel tecnico dos atuais. Os exemplos são mais do que frisantes.

Os nomes celebres de Didi, Rubens, Canhotinho, etc., continuam em foco. O torcedor esquece momentaneamente na ocasião de um triunfo, mas tê-los-á sempre na boca, toda vez que as coisas não caminharem no terreno certo. Feola foi sacrificado após a luta contra a Portuguesa, porque no Brasil, muito mais em São Paulo, infelizmente, o tecnico é o "bode expiatorio" de todas as culpas. Tanto que muitos que o criticaram pelas contratações de Gino, Benedito, Lanzone, Negri e tantos outros, sabado bateram palmas, levantaram os braços, gritaram como loucos quando o quadro foi acumulando tentos. Não há duvida de que um Didi poderia passar pelas mesmas agruras, mas no compromisso seguinte estaria firme e seria vivado, porque tem cartaz, porque joga muito futebol. Benedito e Gino sentirão a desconfiança publica, desde que não acertem e sejam vaiados. Tudo se liga diretamente à necessidade do craque na verdadeira expressão do termo, do jogador completo.

E, analisada a situação, pesados os "prós" e "contras", a conclusão é uma só: o São Paulo tem que obter grandes reforços, dois atacantes de categoria pelo menos, ao mesmo tempo que não deve olhar com demasiada confiança, com exagerado otimismo, o seu setor defensivo. Porque tal peça necessita de reservas, já que somente Turcão parece apto para os revezamentos. A alegria de agora não deve obscurecer ou paralizar o muito que há por fazer. Não deve "deixar para amanhã" o que estava idealizado. Se é que estava! Enquanto não se fizerem grandes contratações, a espada estará prestes a cair e quando isso suceder... bem, talvez Jim Lopes tenha que entregar o posto a uma futura vitima. A insuficiencia do material humano é patente e só não enxerga quem não quer. E o São Paulo deve aproveitar o tempo exiguo de que ainda pode dispor. Chegando o campeonato, não haverá possibilidade de perdão.

A vitoria sobre o Olimpia despertou a torcida, porem não chegou a iludi-la, porque a irreverencia está sempre com as massas, que muda de pensamento com a mesma facilidade com que troca de camisa. Venham os reforços, com urgencia, pois só assim haverá descanso e alegrias constantes.

BOLA QUE ENTROU MAS NÃO VALEU

OUTRO LOGRO DO MAIOR — Que nos desculpem os que pensam em contrario, mas se Mario Viana é de fato o melhor apitador do Brasil, pode ser lá no Rio, em Lima, ou onde for, menos aqui em São Paulo. E' incrivel como dá por paus e pedras, não sabemos ao certo se sentindo o ambiente que já lhe é hostil ou por querer mesmo criar casos. Na partida Olimpia e São Paulo, voltou a fazer das suas, prejudicando e favorecendo a ambos os quadros sem parcimonia, no minimo intervalo de tempo.

HOSTILIDADE INSOLITA — Não sabemos o que é que dá, põem, em algumas ocasiões, a nos nossos jogadores, que se cometer desatinos e escorregões disciplinares imperdoaveis. Assim foi com Gino, sabado. Depois do tumulto havido, quando Benedito se desaveio com Romerito, o centro-avante, vendo o ambiente toldado, jamais deveria praticar aquela falta acintosa sobre Noceda, falta essa infantil, sem necessidade alguma. Prejudicou ao seu quadro, sendo passivel de punição.

BENEVOLENTE WESTMAN — Que se diga que um juiz estrangeiro não está ao par das malandragens que se perpetam em nossos campos, é aceitavel. Que não percebam coisas feitas na surdina, com condenavel malicia ainda é toleravel. Apenas não compreendemos como é que um juiz, mesmo que seja da Conchinchina ou da super-educada Suiça, não tivesse visto as constantes "carícias" com que Carbone brindou seus adversarios, domingo. Foi demais a maldade. Repetida em quase todas as jogadas, sem sofrer sequer, uma advertencia do apitador. Ingenuidade assim tambem é inadmissivel.

QUE FOI, FOI — Westman, por estar mal colocado, não deu o tento marcado por Luizinho, no segundo tempo, e que seria o terceiro do Corintians. Todavia, que foi gol, foi. Isso não pode sofrer a menor contestação. A bola, depois de tocar no lado inferior do travessão, picou no chão bem uns trinta centimetros alem da linha fatal, voltando, depois para o meio do campo, mercê do efeito tomado no terreno. O tento, dada a distancia do juiz, não poderia mesmo ser confirmado. Mas que se deixe frisante sua existencia.

NÃO HAVIA IMPEDIMENTO — Houve um lance que o bandeirinha das gerais quis fracionar na partida entre Corintians e Sporting, dando impedimento de Baltazar, quando tal não ocorreu. O alvinegro articulava-se bem com perigosas infiltrações na area contraria, em busca de novo tento. Numa dessas jogadas do quinteto avançado do Corintians, o zagueiro contrario procura atrasar a bola ao guardião, quando entra Baltazar e a apanha em excelentes condições para atirar. O bandeirinha assinala impedimento e o juiz nada mais marcou já que a falta não existiu. Incoerencia, sem duvida, que deixou a torcida perplexa.

ESTE É O SÃO PAULO!

Os dirigentes do São Paulo estavam contentes e a reportagem obteve as impressões abaixo:

ESTE E' O SÃO PAULO

"Há mais confiança entre os jogadores. O quadro correu mais a defesa agiu com mais desenvoltura e o marcador foi justo. Não perdessemos por infelicidade alguns gols que já pintavam e teriamos a estas horas que festejar um placarde maior. Os visitantes correram desta vez mais do que no seu primeiro jogo. Creio que a velocidade será a caracteristica futura do quadro. Apenas lamento a má atuação do juiz, com assinalações incompreensiveis. Devia ter expulsado o jogador do Olimpia que atingiu Benedito e não o fez. E no entanto Gino pagou pelos erros de sua arbitragem" — Palavras de Marcel Klaczko.

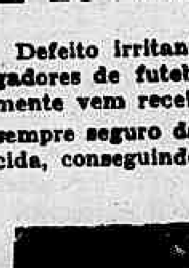
CORREMOS MAIS

"Não há negar que precisavamos da vitoria. Todo mundo dizia que o quadro devia modificar a tatica, empregar-se mais a fundo e correr bastante. Alguma coisa, a mais do que vinha sendo realizado pelo onze, foi feito, e a produção coletiva do quadro satisfez a todos. Vitoria merecida, sem contestação, contra um valente e aguerrido conjunto que joga à base de velocidade, fibra e "garra". Palavras de Cicero Pompeu de Toledo.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - Tel.: 32-8460 - S. Paulo
Diretores Proprietarios:
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
Num do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

ISSO ESTÁ ERRADO!

Defeito irritante dos nossos jogadores de futebol, e que ultimamente vem recebendo o incentivo sempre seguro das palmas da torcida, conseguindo a cada dia que passa, é aquele de jogar deslealmente contra o arqueiro contrario. Gino, Maurinho, Carbone, Liminha, Odair são useiros e vezeiros nessa pratica. Antigamente, era o simples assedio, com o corpo, tentando uma cêra proveitosa mas anti-esportiva. De uns tempos a esta parte, porem, a "coisa melhorou". Já não se contentam em dar peitadas no guardião. Vão além. Dão rasteiras, socos capoeiras, xingam, cospem, trancam por trás. E uma sequencia ignominiosa de atitudes covardes e imorais. Recurso besta, é usado indistintamente, numa vesguice que já é cronica entre nossos craques.



Tanto com o quadro em vantagem, como quando está perdendo, os sabidinhos, os malandros, os artistas que desejam dar "show" para as gerais, ameaçam o goleiro contrario. Os resultados, independentemente do seu significado esportivo, que é dos mais lamentaveis, nunca beneficia o autor do gesto estupido. Quando não é expulso, retarda o jogo, lesa o companheiro de profissão, irrita juiz e adversarios de forma a transformar o estado de espirito de todos, numa bombra prestes a explodir. Isso está errado. Completamente errado.

DEPOIMENTO DOS DIRIGENTES

FRIAÇA JA' PASSOU - RANULFO LIQUIDADO

Dois casos interessantes movimentam o cenário futebolístico. Um deles de ambito mais regional, dizendo respeito à contratação ou não de Friaça pelo Palmeiras e outro de efeitos mais largos, movimentando não só as esferas futebolisticas... como tambem as policiais: trata-se do "famigerado" caso Ranulfo, de tão larga repercussão, dadas as suas caracteristicas, já de inteiro conhecimento dos leitores.

Pois bem, a tal respeito ouvimos a palavra de diversas personalidades de nosso mundo futebolistico. Eis o que nos disseram:

CARLOS LOPES (Diretor da Federação Paulista de Futebol): "Para mim, o Palmeiras não deveria contratar Friaça. É um autentico absurdo! A agremiação de Parque Antartica deve volver seus olhos para elementos mais jovens, com melhores possibilidades de aproveitamento. Quanto a Ranulfo, creio que não tem mais ambiente no futebol brasileiro".

P. W. B. GIULIANO (Presidente da S. E. Palmeiras): "Posso informar, oficialmente, que não existe interesse algum do Palmeiras por Friaça. Tudo o que se diz, não passa de um mero boato, sem fundamento algum. Não que Friaça seja mau elemento, mas, positivamente, o Palmeiras não tem nenhum interesse nele. Acho que Ranulfo não tem mesmo mais ambiente nos meios nacionais. Seria um eterno perseguido".

PAULO MACHADO DE CARVALHO (Membro do Conselho Técnico de Futebol da CBD): "Para mim, seria uma autentica bobagem a contratação de Friaça pelo Palmeiras. Ele já deu o que tinha que dar no futebol paulista. A agremiação alvi-verde deve volver suas vistas para outros "recantos". Quanto à outra pergunta Ranulfo, de maneira alguma, poderia ter mais ambiente no futebol brasileiro. O que aconteceu com ele é um negócio feio que vem lhe cortar a carreira no Brasil".

MARIO FRUGIUELLI (Vice-Presidente da Federação Paulista de Futebol) — "Quer mesmo saber minha opinião sincera? Aqui está: o Palmeiras em hipotese alguma, deveria contratar Friaça. Trata-se de um bom elemento sem duvida alguma, porem, que não poderia servir ao gremio de Parque Antartica. E Ranulfo não tem mesmo possibilidades de vir a jogar mais no futebol brasileiro".

JOSÉ VIEIRA MARQUES DA COSTA (Diretor do São Paulo): "Francamente, depende da forma em que se encontrar Friaça. Se estiver jogando bem, é passivel de contratação pelo Palmeiras. Mas, no "escuro", só pelo seu passado, de maneira alguma. Ranulfo não tem ambiente em São Paulo e em lugar nenhum do Brasil. Só no exterior é que poderá ter, dado o desconhecimento deste "caso".

DR. OSVALDO DO VALLE CORDEIRO (Diretor da Federação Paulista de Futebol): "Não tenho opinião firmada a respeito da contratação ou não de Friaça pelo Palmeiras. Isto é lá com eles. Por mim, eu não contrataria. Acho que o Ranulfo não tem ambiente algum para jogar no futebol brasileiro".

ALBINO LOTINO (Mentor do Corintians): "O Palmeiras não deve contratar Friaça. Este é um bom jogador, mas acredito que não poderia preencher o que o Palmeiras está exigindo como quadro em fase de evolução. Ranulfo, em absoluto, não tem ambiente no futebol brasileiro. Mesmo que houvesse a maior boa vontade por parte de dirigentes".

ACACIO RIBEIRO (Diretor do Corintians): "Não, não acho que a contratação de Friaça pelo Palmeiras, seria coisa acertada. Os motivos estão à vista: Friaça já não é o mesmo grande Friaça das belas jornadas do Vasco ou do São Paulo. E Ranulfo jamais poderia jogar no futebol nacional, depois do que aconteceu com ele".

O SÃO PAULO

FEZ DOIS GOLS, JOGANDO UM GRANDE FUTEBOL, MAS ACABOU SE PERDENDO E SE ATRAPALHANDO TODO!

Varias mudanças que em teoria foram racionais — Depois dos primeiros minutos, a má tarde individual de alguns elementos estragou a fisionomia coletiva — Negri, no centro do campo, permitiu que o São Paulo prescindisse de medio de apoio — Por coincidencia ou determinação, Bauer surgiu como marcador e agradou — Lanzoninho e a dupla ligação que praticou no ataque — Maurinho e Gino sentiram a queda de produção do meia — O São Paulo começou a oitenta por hora

Escreveu ALCIDES DA SILVA

Havia curiosidade em torno da apresentação do São Paulo. A bem dizer, uma curiosidade dupla: a primeira, rodando em torno da estreia de Jim Lopes como seu preparador, a segunda, pela morosidade com que o tricolor vinha atuando ultimamente, defeito esse que, mais do que nunca, constituir-se-ia em falha automaticamente explorada pelo adversario. E tivemos, então, vinte minutos positivos na analise desses dois angulos. No primeiro, Jim Lopes mostrava claramente que havia determinado mudanças taticas no agir do conjunto, interpretadas através de trocas radicais, em alguns setores ou homens. A primeira delas, no setor individual, foi a de Bauer jogando recuado, com função marcadora, coisa que há muito não o vimos fazer. Pode ter sido um acaso, simplesmente, determinante do avanço de Arambulo, mesmo porque no jogo anterior, contra o Corintians, não se percebera tal rigidez na atuação do meia direita guarani.

Todavia, em outra qualquer ocasião, o que se teria feito no sexteto defensivo, seria a troca de postos entre Pé de Valsa e Bauer, sempre ficando a este o encargo de alimentar o ataque, enquanto o outro tomava conta do meia contrario mais adiantado. Portanto, coincidencia ou não, o fato é que Jim, se não predeterminou o recuo de Bauer, pelo menos o manteve, o que já significa u'a mudança. E Bauer, afinal, não se saiu mal, sendo mesmo um dos homens mais regulares da retaguarda na sua função. Se não chegou a ser perfeito na cobertura ou mesmo na custodia, cabe-lhe, no entanto, o merito da aplicação.

Bem diferente esteve o medio direito, daquele elemento que se divorciava completamente da disposição defensiva da intermediaria. Esta, ainda dentro das mudanças verificadas, saiu algo de sua lentidão classica, fazendo uso mais constante dos despachos de primeira, proficuos para encontrar brechas na retaguarda contraria, tão abnegada e fisicamente disposta nas coberturas.

Pecou algumas vezes, é certo, mas não se poderia exigir que jogadores como Alfredo, por exemplo, formados e aceitos dentro de uma caracteristica que a pouco e pouco vai entrando em desuso, conseguissem se livrar tão rapidamente de seu proprio sistema de jogar. Alfredo foi o que mais teimou no aprisionamento do balão, mas foi uma exceção, ao invés de fazer parte da regra geral, como o era.

Tambem o ataque sofreu outra orientação. A persistencia em não se manter um homem de frente, junto a Gino, foi derrogada e vimos constantemente Lanzoninho fazendo o papel de centro-avante, enquanto Gino, mais derivado para a esquerda, se preocupava continuamente em armá-lo, com toques de bolas de envolvimentos curtos, cujos efeitos seriam os melhores possiveis, mas que não surtiram resultado, principalmente porque o centro, depois de passados os primeiros minutos de vantagem em bolas altas, passou a mostrar precipitação, errando seguidamente os passes, conquanto, tornemos a fixar, a intenção era das melhores e a instrução dada tenha estado de acordo com as reais necessidades do prelio.

No primeiro tempo, principalmente, a dupla central foi formada, enquanto que Maurinho, recuando para apanhar o primeiro jogo, tambem sabia trançar curto com Lanzoninho, pondo o lado esquerdo do Olimpia em polvorosa. Negri, com o numero dez, mas jogando no centro do campo, distribuia equitativamente. Permitia, assim, que Gino entrasse por sua posição, como já dissemos, enquanto a Pé de Valsa e Bauer, propiciava um plano mais defensivo. Praticamente, o São Paulo não teve medio de apoio, o que só foi facultado pela colocação de Negri no "miolo" do terreno. No segundo angulo das analises, tivemos que o São Paulo agiu contrariamente ao Corintians, no que diz respeito à velocidade dos paraguaios. Não deixou (e isto parece ter sido tambem uma instrução vinda dos vestiarios) o adversario tomar o pulso da contenda. Pretendeu e em parte conseguiu evitar aquela avalanche inicial que lhes daria confiança e personalidade. Assim foi que, se posteriormente o Olimpia evoluiu, fê-lo mais por culpa do proprio tricolor, que foi decaindo paulatinamente de produção, do que por seus proprios meritos. Lanzoninho começou a fracassar em sua delicada missão, quebrando a sequencia de dois setores, isto é, nas duas ligações que mantinha no ataque: com Gino, no centro e com Maurinho, na direita. Quando a queda fisica e tecnica de Negri começou a se verificar, o medio de apoio em potencial que existia, mas não era requerido nos primeiros momentos, não apareceu, nem na figura de Bauer, nem de Pé de Valsa. E, mais atrás, Mauro demonstrava estar numa tarde pouco favoravel. Assim, o São Paulo fez o suficiente para ganhar, mostrou estrutura, mas se viu prejudicado, nos ultimos sessenta minutos de prelio, porque varios de seus elementos, individualmente, não rendiam de acordo com sua propria capacidade. Benedito, que entrou na segunda fase no lugar de Lanzoninho, marcou um belo tento e, no mais, andou querendo fazer cartaz em jogadas ineficientes.

COMEÇAMOS BEM

"A esta altura, era necessario que o São Paulo vencesse. A vitoria veio dar mais confiança à equipe e com isso maior satisfação à torcida. Gino, por exemplo, se fosse feliz, já teria marcado um tento logo no inicio da partida. Foi muito afoito e não realizou com a felicidade o lance decisivo. Temperando melhor o espirito dos jogadores para as novas competições, tenho certeza de que conseguiremos brilhantes resultados. O quadro todo correspondeu e com isso estou satisfeito." — Falou Jim Lopes.

BALTAZAR PODE SER MAIOR

"Gostei do andamento da partida. Nada tenho a dizer quanto ao seu aspecto disciplinar. Faltas houve e estas eu as apitei de acordo com as regras. Se errei em alguma coisa isto vai por conta da minha falta de colocação ou da obstrução de minha visão por causa do numero de jogadores à minha frente. Numa partida de tão alta expressão internacional, achei que tudo correu bem, onde estiveram em luta dois padrões de jogo, e muita voluntariedade por parte dos 22 jogadores. Homero e a ala esquerda do Corintians foram os pontos mais em evidencia enquanto que no Sporting todos jogaram bem, embora com algumas falhas que não chegaram a influir na queda de produção do quadro. Mas o Corintians em realidade foi o quadro que melhor se houve no terreno. Há um elemento no Corintians que se tirar certos defeitos, como o de reclamar e de fazer faltas desnecessarias, poderá se constituir no melhor avante do futebol brasileiro. Trata-se de Baltazar. Não lhe faltam virtudes e qualidades para isso". — Declarações de Erick Westman.

HÁ JOGADORES COMPLETOS

Dizem que há jogadores especificos para cada especie de jogo, que há os que se adaptam melhor ao tipo corrido, como há os que vão melhor ao classico propriamente dito. E asseveram mesmo que o craque lutador não tem classe e que este não possui espirito de luta. Assim, um Mauro, na opinião de muitos, está deslocado numa partida contra os paraguaios, dando-se preferencia a um Haroldo ou Pinheiro. Estes, por seu turno, não seriam ideais para um prelio cem por cento tecnico.

Há quem prefira Julião a Roberto, mas, na maioria dos casos, os que pensam desse modo estão redondamente enganados. O futebol é jogado com os pés, mas o cerebro tem que estar presente, já que, a nosso ver, a inteligencia é fator preponderante no estilo ou armação do jogo, se sobrepõe, invariavelmente, às contigencias naturais de uma contenda. Tanto Mauro pode e deve ser o mesmo enfrentando Baltazar (isso já tem provado vezes inumeras), como Roberto tem qualidades para ganhar os duelos frente à Liminha ou Valter, jogadores de caracteristicas diferentes. Principalmente porque sabe unir, à classe impressionante que possui, combatividade e disposição.



Quando muito, pode-se dizer que determinados jogadores são inadaptaveis a esta ou aquela feição de jogo, quando não passam de mediocres em virtudes ou concepção de conjunto. Nunca um Mauro, nunca um Alfredo, Fiume, Santos ou esse incompreendido medio corintiano. Se estes têm falhas, já que é impossivel chegar à perfeição, é evidente que reunem maiores credenciais de ganhar quaisquer paradas, assim como o fazem Claudio ou Julio, Pé de Valsa ou Goiano. Tudo é questão de se saber aproveitar o jogador.

Positivamente, preterir um craque do quilate de qualquer dos citados é um erro. Eles têm que ser titulares absolutos, pois ganham longe dos que lhes disputam a posição. E, de todos, Roberto é o que, incompreensivelmente, sai do quadro com uma frequencia assustadora, quando, não só em São Paulo, mas em todo o Brasil, é sem duvida um dos mais destacados valores de apoio em intermediarias. Jogadores completos têm que ser efetivos. Futebol é para ser jogado por quem tem cabeça, classe e espirito de luta. — S. B.

Expulso injustamente

"Mario Viana teve uma decisão um tanto arbitraria. Expulsou-me porque acossei o guardião contrario licitamente, alegando que o fiz com más intenções. Imagine que antes já me advertira dizendo que poderia acossar, mas com o peito. E foi o que fiz. Mas ele achou que eu entrei violentamente e que desferi um soco na boca do estomago de Noceda. Crasso erro de arbitragem. Fui vitima de uma infração que não existiu, e acho que teve demeritos o seu trabalho, quando deveria tambem ter expulsado o jogador contrario que atingiu Benedito com pontapé que todo mundo viu, menos ele. Sua atuação foi simplesmente prejudicial ao nosso quadro e não acredito que tudo que deixou passar fosse obra de sua incapacidade ou de confusão". Palavras de Gino.

DE SORDI O NUMERO 1

Os jogadores paraguaios falaram sobre a atuação individual do São Paulo: NOCEDA — Maurinho jogou muito bem. Prá mim foi o melhor do ataque. OLMEDO — Mauro Alfredo e Bauer os melhores. POISSON — Todos num mesmo plano. De Sordi em plano superior. GONZALES — De Sordi e Negri foram os melhores do quadro LEGUIZAMON — Excepção de Sordi, os demais jogaram regularmente. O zagueiro direito é muito seguro e educado. ALMADA — O São Paulo não tem quadro. Mauro ainda o melhor. LEON — Negri foi o melhor dianteiro do quadro brasileiro. Os demais fracos. ARAMBULO — Negri e Mauro em plano elevado. AVALOS — Gino, Mauro e De Sordi os que melhor impressão me causaram. ROMERITO — Poderia citar Mauro como o melhor Porém De Sordi esteve num mesmo plano. Os demais são fracos. CANETE — Bauer e De Sordi. Este é um grande cavalheiro. Deu demonstração de esportividade.



DEFEITOS E VIRTUDES DE WESTMAN

Justamente uma de suas grandes **falhas** redundou da falta de aplicação de sua maior virtude. Explicamo-nos. Gostamos de Westman porque ele corre o campo. Desenvolve bem sua atuação, sendo aplicado e minucioso na marcação das faltas. Contudo, quando Luizinho marcou o terceiro gol, ele se encontrava longe do lance, não podendo, por isso, consigná-lo. A bola entrou e entrou bastante. Sua virtude, porém, já foi determinada. Seu defeito maior foi o de permitir que varios jogadores entrassem pelo campo da indisciplina "material", quer dizer, por ponta-pés esquisitos, como os de Carbone, Baltazar, etc., sem que ao menos chamasse a atenção dos infratores. Bem intencionado, vendo tudo com olhos cor de rosa, não encarou a realidade tal como ela se apresentou. O prelio só não foi ao mau caminho, reconheçamos, pela resignação dos portugueses que, embora rispidos, foram leais e não revidaram.

JULGANDO MARIO VIANA

Sabado, Mario Viana abdicou de sua maior virtude e teimou em seu maior defeito. Assim é que, não foi energico quando permitiu a Leguizamon, seguidamente, se acercar para reclamar. Não foi energico no momento do tumulto, permitindo que Gino, depois, se achasse no direito de continuar a infringir a disciplina. Perdeu, pois, o que tem de melhor. E no seu "calcanhar de Aquiles", isto é, na aplicação da lei da vantagem, foi fraco como sempre. O interessante, contudo, é que, como de outras vezes errou mais contra os paulistas. Observamos que em varias faltas sofridas pelos paraguaios, mas com vantagem destes, ele deixava o jogo prosseguir, acertadamente. Mas quando o mesmo se verificava do lado do São Paulo, ele truncava o lance. Em duas jogadas seguidas, chegou mesmo a chamar a atenção de todos, tal a incoerencia com que apitou.

Os tecnicos no Tribunal

Jim Lopes ganhou a melhor colocação, pelo trabalho que apresentou no onze do S. Paulo, em sua partida de estréia. Lutando contra um quadro especial, à frente do qual o proprio Corintians, um conjunto armado há muito passara mal, apesar de golear, o São Paulo achou o caminho da vitoria, incontestavelmente. Em segundo lugar, podem entrar tanto Etcheverry como Alvaro Cardoso, ambos lutando contra fatores fundamentais, isto é, falta grandes valores individuais. O tecnico Rato foi o ultimo, principalmente porque não soube usar Roberto desde o inicio já que o elemento em questão estava em condições de jogo. Sem Goiano, a intermediaria tinha de contar com um medio cerebral no apoio.

GRANDE ALA TEM O CORINTIANS

Assim se expressaram os integrantes do Sporting, sobre o quadro corintiano: Carlos Gomes: Grande a ala direita. São dois mestres em futebol. Caldeira: Joga muito o "interior" direito, Claudio. Vicente: A meu ver, dois homens destacaram-se no Corintians: Claudio e Luizinho. Ulisses: Apreciei muito a forma de manejar a pelota e trocar passes do setor direito da ofensiva alvi negra. São diabolicos. Barros: A ala direita está a jogar um futebol de primeira qualidade. Muito rapidos e fintadores, foram nossos pesadelos. — Passos: Gostei de Baltazar e de seus companheiros da direita, Claudio e Luizinho. Ernani: Para mim, os melhores jogadores foram Claudio e Luizinho. O desempenho de Olavo tambem me surpreendeu. Vasques: Claudio e Luizinho foram dois astros incomparaveis. Martins: Claudio, Luizinho e Baltazar, jogaram muito. Travassos: A ala direita foi a maior. Albano: Admirei o jogo rendilhado de Claudio e Luizinho.



CAMPEÃO DA RUINDADE



Contra o Olimpia, Mauro foi cheio de altos e baixos, com diferentes reações técnicas e morais. Assim é que começou jogando bem e com disposição impar, como se visse a peleja contra os paraguaios por um prisma especial Todavia, com o decorrer dos minutos, foi decaindo incompreensivelmente de produção, já que Avalos não repetia a partida boa disputada contra o Corintians E conforme ia caindo, Mauro ia se mostrando apático, displicente, como se estivesse jogando contra a vontade. Mau.

BARROS CONHECE FUTEBOL

Logo após o termino da partida de domingo, ouvimos a impressão dos craques corintianos a respeito de seus colegas do Sporting. Eis o que eles disseram: Roberto: Gostei bastante do desempenho de Barros. Esteve muito bem nas "coberturas". Luizinho: O goleiro foi, para mim a maior expressão do quadro português. Com grandes pegadas, soube ser um bom elemento. Souzinha: Albano foi o grande valor do Sporting, na minha opinião. Nardo: O centro-médio Barros foi o melhor elemento do quadro luso. Lutador, tem grande dose de futebol nos pés. Idário: O centro-avante Martins usou de bastante vitalidade. Correu muito e sempre deu trabalho Baltazar: O centro-médio Barros foi o grande valor do Sporting. Joga muito bem. Gilmar: O centro-médio e Travassos foram duas boas figuras na equipe adversária. Lutaram bastante e mostraram conhecimentos de bom futebol. Homero: O centro-avante Martins sempre andou exigindo o máximo cuidado.

Mais indisciplinado

Moleque ainda, Maurinho ultimamente tem se arvorado em perturbador de arbitragens Procura sempre conturbar o ambiente e, o que é mais lamentavel, confundir e prejudicar o apitador em seu trabalho, do qual redunda a beleza do espetáculo e, afinal de contas, a propria proteção do jogador. Um juiz seguro é uma garantia para o craque. Mas Maurinho é muito novinho ainda para compreender estas coisas e qualquer dia ainda será vitima do seu proprio serviço destrutor, quando o árbitro, desacerteado com seus chistes e suas provocações, permitir desmandos dentro do campo Contra o Olimpia, Maurinho voltou a ser irritante.

UM CONSELHO A VOCÊ...

Não sei, Carbone, qual o juizo que você faz da cronica e qual o conceito que tem de mim dentro dessa cronica. Você pode me chamar de bobo, se quizer. Já quê eu tenho o direito de criticá-lo, é justo que você tambem tenha o de me julgar de acôrdo com sua formação Mesmo me arriscando, porém, Carbone, eu insisto em dar um conselho a você. Seja somente o Carbone que nós tanto admiramos, o avante pelo qual chegamos a pedir a inclusão na seleção brasileira, pelo seu impeto, pela sua coragem e pelo valor intrinseco que possue e nem todos reconhecem. Nada mais que isso, Carbone. Deixe o resto de lado. — A.S.



DEIXE QUE LHE APERTE A MÃO

Você não desmentiu o espirito de luta que caracteriza todas as partida em que toma parte. Perseguido por um Leguizamon implacavel e por vezes violento, você nunca se atemorizou, continuando a cumprir a missão de alimentador e maior construtor das descidas sampaulinas. Você foi grande pelo coração, Negri, maior ainda pela coragem e esportividade. Nunca reclamou um pontapé. Nunca gesticulou. Compreendendo perfeitamente que se estava em campo para jogar, você só teve pensamento e ação para dar cabo dessa obrigação. Por isso lhe aperto a mão. S. A.



MAIS DESLEAL

Carbone confunde, infelizmente. Não tem noção de quando termina sua liberdade de luta. Não delimita devidamente os dois terrenos distintos que são o da fibra, de combate e o da deslealdade, do cafagestismo. E nós, mais do que ninguem, sentimos isso, porque se em algumas ocasiões, não cansamos de cantar loas ao lado bom, ao batalhador intemerato e incurvavel do Corintians, tambem em outras tantas, muito entrelaçadas com aquelas, somos obrigados a criticá-lo amargamente. Chutou os adversários o jôgo inteiro, contra o Sporting. Sempre por detrás.

O HOMEM DO DIA

Jim Lopes iniciou sua obra no São Paulo e, como é lógico, qualquer juizo ainda seria prematuro, já que o primeiro encontro dependeu muito de estrela. Todavia, começou bem. Atacando frontalmente os maiores problemas do quadro, de acôrdo com o que a situação, criada por sucessivos acontecimentos contrários, exigia. O uso de Bauer num plano mais tático e menos pessoal, por exemplo, foi feliz, assim como a procura de dar ao quinteto maior efetividade dentro da área. Medidas certas. Credito conquistado.



O GALÃ E O RELAXADO

Travassos, não obstante os calções para nós humoristicamente compridos, tem a pinta de galã. Cabelo penteado, andar de diplomata, aparece em campo como se entrasse para um baile a rigor. Aprumo e elegancia. Contrastando com este apuro do meia, o goleiro Carlos Gomes é um verdadeiro espantalho. Sem pôse nenhuma, "desconjuntado" nos movimentos, uniforme malposto, teve, a agravar-lhe o aspecto fisico, aquela contusão no pé esquerdo. Manquitolou o tempo todo, constituindo-se mesmo, num motivo de riso para a platéia de Pacaembu. Nem tanto ao mar, nem tanto a terra...

ROMERITO CONFIRMOU

Os tricolores assim se expressaram sobre os craques guaranis: POY — "Avalos e Romerito jogaram muito bem e foram os mais perigosos". DE SORDI — "Gostei do ponteiro Leon e de Romerito". — MAURO — "Aponto Romerito como o melhor elemento da equipe visitante" — PÉ DE VALSA — "O meia esquerda Romerito impressionou pelo seu jogo veloz e prático". — BAUER — "Acho que não devo citar nomes, o quadro todo jogou bem". — ALFREDO — "Realmente, o tão falado Romerito conseguiu sobrepor-se aos demais companheiros". — MAURINHO — "Romerito foi o maior. Mas abusa muito do "cartaz". — BENEDITO — "O mais perigoso na equipe contraria foi Romerito". — GINO — "Leguisamon melhorou cem por cento". — NEGRI — "Romerito faz jus ao cartaz que desfruta. Foi grande". — TEIXEIRINHA — "Distribui com perfeição o centro medio Leguisamon".



CORINTIANS, O MELHOR — Ainda uma vez surge o esquadrão mosqueteiro como o que melhor se houve, nos jogos da rodada. Frente a um Sporting voluntarioso e ferrenho nas suas pretensões de alcançar um bom resultado, o alvi-negro, embora sem apresentar um bom espetaculo, soube ser o legitimo ganhador de uma peleja importante. Em segundo lugar, e demonstrando, nos vinte minutos iniciais, que pode muito bem jogar com velocidade, situou-se o São Paulo. Decaiu muito na segunda fase, mas patenteou mais voluntariedade nos seus elementos. Em terceiro, o Sporting, resistindo, como verdadeiro "leão", ao assedio corintiano. Possui uma defesa que, sem ser completa, obstrui com rigor e acerto. Em ultimo, o Olimpia. Desarvorado, sem virtudes tecnicas ou taticas, desmentiu o feito dos guaranis em Lima. Muito ruim.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

A CRONICA E' CONTRA A VINDA DE FRIAÇA

MUNDO ESPORTIVO realizou uma enquete com a cronica especializada, sobre três palpitantes assuntos da realidade esportiva de São Paulo. 1) "O Palmeiras deve ou não deve contratar Friaça"? 2) "O São Paulo necessita de novos elementos"? 3) "Deve ou não deve Ranulfo continuar jogando em São Paulo"? Eis ai os temas de palpitante atualidade propostos aos grandes nomes da cronica bandeirante. Foram as seguintes as respostas que obtivemos. De Haroldo Chiorino: 1) Friaça é um bom elemento. Pode ser util ao Palmeiras. Portanto, acredito que sua contratação deva ser efetivada. 2) Para o São Paulo, é inegavel a necessidade de contratar dois meias e um ponta esquerda. São os pontos falhos do ataque. 3) A situação de Ranulfo depende do pronunciamento da justiça. Se for considerado culpado, não deve continuar em nosso meio.

De Wilson Brasil recebemos as seguintes respostas: 1) Não deve o Palmeiras contratar Friaça. Está velho, o ponta vascaino e o que o alvi-verde necessita é renovar, como fez com Gersio, com amplo sucesso. 2) Sim. O São Paulo necessita de dois grandes craques para sua ofensiva 3) Não. Ranulfo não deve continuar no futebol paulista. Porque estaria arruinado para sempre.

Jorge R. Melo, assim se exprimiu: 1) Friaça foi bom, mas está em fim de carreira. Seria tolice do Palmeiras contratá-lo. Ademais, o clube já possui veteranos em excesso. 2) O São Paulo necessita reforços. Dois grandes meias ou um meia e um ponta de reais qualidades creio que resolveriam o problema. 3) Ranulfo deve embarcar o quanto antes para a Baia. Está acabado para o futebol paulista.

As respostas de Paulo Palanet Buarque tiveram este teôr. 1) Creio que o Parque Antartica não pode abrigar Friaça. E um bom jogador, mas tem problemas familiares que futuramente criariam embaraços à sua permanencia entre nós. 2) O tricolor precisa urgentemente de dois atacantes e um goleiro. Imprescindiveis. 3) A permanencia de Ranulfo depende do processo em que está envolvido. Se for culpado, não poderá continuar em São Paulo. Em caso contrário, o problema sera dele...

De Geraldo José de Almeida, ouvimos o seguinte: 1) Acho que Friaça não deve ser contratado. E um bom valor mas tem problemas familiares que impedem sua permanencia em São Paulo. 2) Acredito que o São Paulo necessita, e muito, de um trio atacante. 3) Ranulfo não pode nem deve jogar, não só em São Paulo, como em qualquer lugar do Brasil. Dou-lhe um conselho: vá para a Europa, e comece vida nova.

Dimas de Almeida declarou-nos o que segue: 1) Não sei se o Palmeiras deve ou não contratar Friaça, mas acredito que o alvi verde necessite de um craque como ele. 2) O tricolor, não tenho duvidas, precisa de um ataque completo. 3) O caso de Ranulfo é um simples caso de policia. Todavia, como o jogador de futebol é quase um homem publico, em virtude de sua popularidade esportiva, entendo que ele não pode e não deve jogar em lugar nenhum.

Odilon C. Brás respondeu a nossa enquete com as seguintes declarações: 1) Friaça não deve ser engajado pelo Palmeiras porque não possue ambiente em São Paulo. 2) O quadro do Canindé está sentindo a falta de dois meias e um ponteiro esquerdo. Sugiro Didi, Vasconcelos e Simão. 3) Ranulfo não pode continuar jogando em nossa Capital. Preciso dizer porque?

De Americo Mendes: 1) Não beneficiaria o Palmeiras a contratação de Friaça. 2) Creio que o tricolor devia engajar um centro avante e um ponteiro esquerdo. 3) Ranulfo não tem mais lugar em nosso cenário esportivo. Faltam-lhe condições morais e técnicas para isso.

Orlando Duarte respondeu assim: 1) Friaça é reserva do Vasco e já tem idade. Não sera a solução para o Palmeiras. Já aqui esteve e não convenceu. 2) Se o tricolor trouxesse Maneca, Carbone, Simões e Mirim, estaria armado com um possante esquadrão. 3) Ranulfo deve ir-se de nosso meio. E moralmente pernicioso. Já havia saido do Rio pelos mesmos motivos".

RANULFO QUEIMADO SEM DÓ

JORNADA SEM BRILHO DO OLIMPIA

Futebol paraguaio: velocidade e rudimentarismo — O chamado jogo de primeira é uma imposição da falta de classe — Leguizamon perdeu até duelos de fisico com Negri — Vinte minutos corretos do São Paulo decidiram a primeira etapa — Cenas de indisciplina, apagaram a chama guarani, na segunda - Unico merito paraguaio: preparo atletico

O quadro do Olimpia voltou a mostrar as mesmas poucas qualidades e os muitos defeitos de sua partida de estréia. Seus jogadores praticam um futebol ainda rudimentar, e os dotes técnicos individuais dos integrantes de sua equipe, quedam num primarismo verdolengo e sem brilho. Todos os lances de perigo, todas as avançadas que põe a meta adversária em panico, são produto de uma velocidade admirável e de um jogo de primeira que — não se iludam — é fruto mesmo da falta de virtudes dos guaranis. Para os teóricos das táticas, talvez isto seja olhado como positividade. Especialmente frente a um quadro como o São Paulo. Para aqueles, porém, que gostam do futebol improvisado com a frieza dos raciocinios certos e desconcertantes, para aqueles que admiram como traço de união das jogadas a plena capacidade e entendimento dos jogadores, dentro de um padrão em que apareça o conjunto, mas que não se perca a beleza das jogadas individuais, essas caracteristicas guaranis não podem atrair muitos elogios. Ademais, a aparente ferocidade do esquadrão paraguaio desaparece por completo quando o adversário usa também dos lances de primeira e da velocidade, para armar suas descidas. Nessas ocasiões, o quadro se perde, porque não ganha um duelo individual e por que não possui aquele senso futebolistico acurado de outros esquadrões, necessários e imprescindiveis na esgrima por vezes surpreendente de armas desconhecidas. Durante os primeiros vinte minutos em que o São Paulo correu com inteligencia, "chamando" um jogador contrário para acionar o companheiro, os guaranis viram-se tontos no gramado.

Leguizamon não segurava Negri nem aparecia no apoio, realizando uma exibição parca de momentos felizes. Não é, como se assevera, um grande jogador. E' apenas, um grande coração, um bravo lutador. Com visivel superioridade fisica sobre o meia sampaulino, ainda assim perdeu duelos em que o fisico valia. E' que sobram a Negri os recursos da malicia e da classe, que o centro médio não possui.

Sobre a linha de área, dois zagueiros inocentemente logrados por Lanzoninho e Gino, caíram para dois bicos demarcatórios da zona perigosa, abrindo uma brecha descomunal no centro, por onde, nas descidas tricolores, arremetia, ora o meia, ora o centro atacante, com a superioridade individual que lhes amparava os movimentos. Romerito nada impedia a Pé de Valsa, que, surgindo como apoiador, soube ter intuição da espécie de jogo a ser posto em prática, soltando a bola de primeira, para Maurinho ou Negri.

Configurou-se uma superioridade tricolor estampada no placarde por dois tentos. Dai por diante, o que houve, foi decréscimo sampaulino, não melhoria guarani. No segundo tempo, ante o pior estado fisico do São Paulo, o Olimpia deu a impressão de que poderia empatar. Atacava em massa, recuava com espantosa facilidade. Mas, veio a briga, aconteceram os incidentes e a chama paraguaia se extinguiu. Não houve detalhe técnico importante na conduta dos estrangeiros. Talvez o jogo recuado de Leguizamon, deixando de lado suas tendências ofensivas, durante o primeiro tempo. Só isso. Outra derrota paraguaia. Nova demonstração de que seu futebol resume-se em preparo atlético. Nada mais. São ruins como futebolistas.

MAXIMOS E MINIMOS DA 2.a RODADA

MELHOR MARCADOR — Foi, novamente, Idario, que demonstra estar voltando à sua melhor forma. Albano, como Cañete, pouco conseguiu na luta contra o meio corintiano.

GOL MAIS BONITO — Não cremos que tivesse sido elaborado o tento do Sporting, mas foi bonito. Martins na direita deu de calcanhar para Albano e este cruzou à meia altura, forte. Vasques, na boca da meta, colheu fortissima cabeçada, que deixou Gilmar sem ação.

MAIOR DEFESA — Souzinha cruzou pela esquerda e, da entrada da area, chutou rasteiro. A bola venceu Carlos Gomes, mas quando ia entrar, surgiu Juca que, debaixo do travessão, aliviou.

MELHOR TRIO FINAL — Defensivamente, o Sporting teve muitos meritos, principalmente nos homens que se constituiam em seu ultimo obstaculo. Carlos Gomes, ainda que um pouco inseguro, defendeu boas bolas, enquanto Caldeira e Vicente foram duartes.

MELHOR INTERMEDIARIA - Apesar de tudo, a do São Paulo continua na liderança. Todas as outras tiveram maiores defeitos e o trio tricolor, com a mudança de marcação imposta a Bauer, teve mais rendimento defensivo

MELHOR ATAQUE — Posto em comparação com os demais, o do Corintians venceu. Façase uma eliminação. O do Olimpia, fraco, pessimo o do Sporting e irregular o do S. Paulo, que começou muito bem e decaiu depois

MAIOR PINOTADA — A bola sobrou, à meia altura, para Carbone, completamente livre diante da meta de Carlos Gomes. O meia encheu o pé esquerdo e a pelota subiu lá prá concha acustica. Fez o mais dificil!

FALHA MAIS GRITANTE — Mario Viana apitou uma falta a dois palmos da linha da area. Como houvesse duvidas, o arbitro para la se dirigiu e pôs pelota, exatamente sobre a linha. Ora, em tal caso, seria penal, pois a linha demarcatoria pertence à grande area. Falta sobre ela é penalidade maxima...

AZAR DE GOLEADORES — No domingo passado, como Baltazar não marcasse gol nenhum, foi substituido. Contra o Sporting, chegou a vez de Carbone. Emerito goleador, mas infeliz, foi substituido por Nardo.

PIOR TRIO FINAL — Foi o do Olimpia. Sofreu quatro tentos. Não fosse por isso ainda ganharia o titulo, por abrir brechas enormes no centro da area, e despachar a pelota de maneira atabalhoada e afoita.

PIOR INTERMEDIARIA — Com um Julião embaraçado, um Lorena cego na visão do campo contrario, e apenas Idario à altura, a intermediaria do Corintians esteve abaixo da critica. Roberto deu maior personalidade mas era tarde para salvar sua performance.

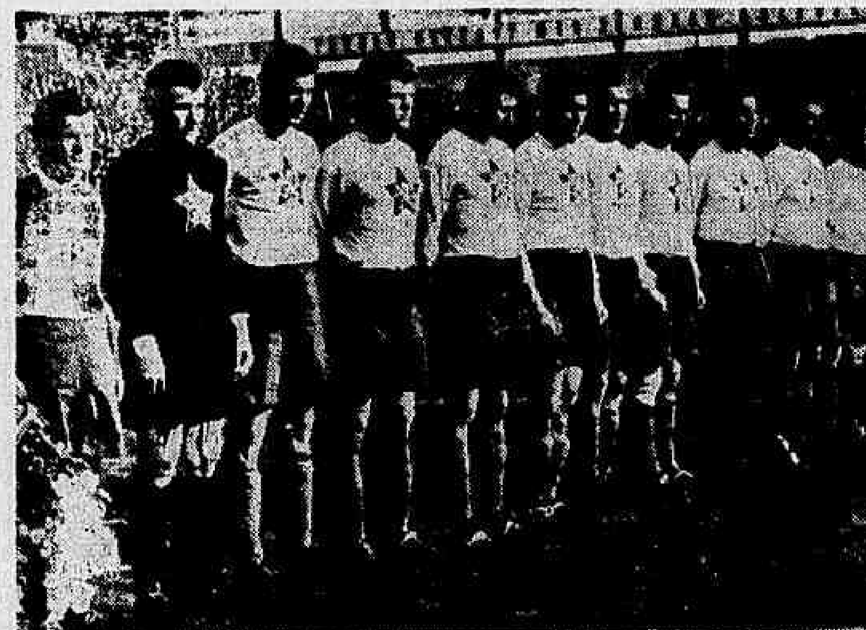
PIOR ATAQUE — O Sporting apresentou uma linha atacante pobre de recursos individuais e sem lucidez na penetração. Marcou um tento bonito, mas milagroso, e ficou nisso. Travassos, o astro, foi nulidade. Os restantes, medíocres.

PIORES CHUTADORES — Baltazar e Carbone andaram torcendo o tiro durante todo o prelio. Em situações especiais para consignação do tento, os dois se perderam bisonhamente.

MAIS DISCIPLINADO — Julião sempre quis mostrar aos portugueses que aqui ainda temos jogadores educados, de boa formação esportiva. Varias vezes mostrou-se solicito quando o adversario se contundia. Esteve cavalheiresco.

MAIS LUTADOR — Bauer surpreendeu, sabado, quando entrou para marcar em plano recuado. Grudou em Arambulo e nada lhe permitiu, ajudando, outrossim, o apoio em muitos e muitos momentos. Dedicado sempre

FOTO INTERNACIONAL



Esta é a poderosa seleção da Checoslovaquia que ainda recentemente derrotou a Italia por 2 a 0, em Praga. A cronica especializada do Velho Mundo tem se referido de forma muito lisonjeira sobre a atual forma desta equipe, apontando-a mesmo como um dos mais fortes concorrentes ao Campeonato do Mundo em 1954. Com uma formação excepcional a propria "Azzurra" foi derrotada de maneira categorica pela equipe checa que dispõe realmente de um plantel dos mais respeitaveis. Eis os onze titulares, da esquerda para a direita: Luka, Simansky, Raiman, Ipser, Pluskal, Lascov, Pazicky, Trnka, Safranek, Novak e Kacany.

CURIOSIDADES



Muca é um dos mais destacados guardiões de São Paulo. Muito moço, já possui varios titulos: campeão brasileiro, campeão do Rio-São Paulo, integrante do esquadrão luso que brilhou na Europa.

— Muca sempre jogou no gol. Em sua cidade natal, Jacarezinho, o garoto queimado de sol não saia das peladas, e nunca abandonava o centro dos dois tijolos que eram as traves. Sempre como guardião. Muitas vezes brigou pela "posição", com outros garotos.

— Quando já atuava pelos amadores da Esportiva de Jacarezinho, num treino em que machucara a mão, Muca foi exercita-se de centro medio. Foi tal sua performance, que o tecnico após o coletivo ficou olhando pensativamente para ele, enquanto deixava o gramado. Advinhando os pensamentos de Jaguaré (era ele o preparador) o goleiro fez rir a todo mundo, pois começou a gritar: Não! Não! De jeito nenhum! Nem pense nisso ! E nunca mais se meteu a treinar em outra posição...

— Seu grande fator, no sucesso que alcançou como guarda valas, alem da natural aptidão para o posto, foi a presença de Jaguaré, o notavel goleiro do passado, que se cansou de treiná-lo com tiros curtos, com bolas lançadas com as mãos, ininterruptamente. O aluno aprendeu depressa.

— Sua maior defesa, praticou-a na Espanha, quando Ben Bareck invadiu a area e atirou. Muca saiu como um foguete para o canto de meta e garantiu a vitoria lusa por quatro a três.

PAGINAS INESQUECIVEIS

PALESTRA 6 vs. CORITIBA F. C. 2.

Data: 28 de abril de 1940.

QUADROS — Palestra: Gijo, Carnera e Begliomini; Carlor, Sidney e Del Nero; Luizinho, Sandro, Eliseo, Carioca e Echevarrieta.

Coritiba: Ari, Borges e Alfeu, Tonico, Areão e Varde; Zequinha, Pio, Rubinho, Pivo e Saul.

Preliminar estupenda, da inesquecivel tarde em que se inaugurava o Pacaembu. O Palestra, sem muita lucidez no primeiro tempo, saiu de campo, após essa fase, com o resultado de dois a um favorável às suas cores. Neste periodo, sempre denotando maior classe, não teve, contudo, o desembaraço e o oportunismo de aumentar sua vantagem, pois os avantes perdiam lances de tento frente à meta de Ari com bisonha falta de visão. O goleiro paranaense apareceu muito bem. Na etapa derradeira, dado o declinio do impeto e da velocidade dos paranaenses, os palestrinos acharam-se mais à vontade e dilataram o marcador, para assegurar sua primeira vitória no novo Estádio Municipal. Primeira jornada de ouro do Palestra no Pacaembu. O segundo cotejo:



CORINTIANS 4 vs. ATLETICO MINEIRO, 2

Quadros: — Corintians. Zico (Barcheta), Agostinho e Jango; Sebastião, Brandão e Dino; Lopes, Servilio, Teleco, Joane e Carlinhos.

Atlético: Kafunga, Linton e Evandro; Kafifa, Jaime e Bala-Manja, (Paulista), Selado, Hamilton, Nicola e Resende.

Com o estádio já repleto, apesar da garoa miúda que caia, os dois quadros entraram em campo, para servir à entusiasmada torcida bandeirante, novo prato desse banquete inigualável. Os mineiros, atravéz de um jogo rasteiro e veloz, conseguiram resistir e amençar as pretensões corintianas, terminando o primeiro tempo, com um empate de dois tentos. Na fase derradeira, mais entrosados, e com diversos avantes que não tinham acertado na primeira fase, rendendo muito mais, os alvi-negros marcaram mais dois tentos, para terminar vencendo por quatro a dois. Concretizavam-se desse modo duas brilhantes vitórias interestaduais dos paulistas, na jornada inaugural do Gigante de Cimento Armado.

PORQUE O ADMIRO



Vasconcelos é o capital mais rendoso que o Santos possui em seu patrimonio. Desprezado pelo Vasco da Gama, o mignon e diabolico avante, mostrou contra seu antigo clube a mocidade exuberante de força e energia, os predicados brilhantes de sua formação futebolistica. Vasconcelos é um brado de alerta na letargia do nosso futebol, que se consome nas proprias chamas que ateia, preso aos preconceitos da exeperiencia e do cartaz. O meia esquerda é um desmentido categorico, irrefutavel, dessa mentalidade decrepita e prejudicial. De uma dedicação só encontravel nos moço e com uma facilidade para resolver os lances mais agudos e perigosos, que só os verdadeiramente capazes possuem. Vasconcelos forma Tite um dueto primoroso onde não se sabe o que mais admirar, se a brava demonstração de apego, se as jogadas brilhantes pela improvisação e tecnica. Desembaraçado e lucido dentro da area, construtor emerito fora dela, o avante que o Santos em boa hora engajou e nsuas fileiras, foi, neste Rio-São Paulo que se findou, o craque paulista em maior evidencia, pelo significado "doutrinario" de sua conduta, plos gols maravilhosos que consignou, pela esperança de grande craque que existe em todas suas exibições. Vasconcelos é a dedicação. A disciplina. A vontade juvenil de lutar, de suar a camisa. Pelos seus dotes pessoais tanto tecnicos como morais, pois o meia esquerda é um dos mais disciplinados e respeitosos jogadores paulistas, e pelo profundo e amplo significado que possui dentro do nosso futebol, como mais uma prova categorica da necessidade de renovação, por tudo isso admiramos Vasconcelos — S. A.

APRENDIZ DE GOLEADOR

Os argentinos sempre tiveram grandes jogadores, grandes comandantes de ataque, como é o caso de Barnabé Ferreyra ou de René Pontoni. Entretanto, muitos existiram em Buenos Aires que, vindos de outros paises sul-americanos se impuseram como estupendos valores em canchas portenhas. Langara, Erico e agora Valter Gomez confirmam esse fato.

Erico, por exemplo, até hoje é relembrado como um grande goleador. Paragauio de nascimento, fez epoca no Independiente. E, certa vez, compareceu ao Brasil integrando a equipe argentina. Era a maior atração do onze., porque marcava gols aos montes, de qualquer jeito, de qualquer maneira. Chegou o prelio maximo da temporada no Rio, entre Flamengo e Independiente, com o duelo sensacional entre Leonidas e Erico. O Diamante Negro assinalou um gol de bicicleta e Erico ficou encantado. Dirigiu-se ao craque brasileiro e implorou:

"Quero que você me ensine esse lance, pois é o unico que não conheço." Leonidas respondeu: "Não, isso não faço, eis que não quero o seu mal Erico!" O paraguaio embatucou, porem voltou a falar: "Camaradagem! Imagine eu marcando um gol desses lá em Buenos Aires." E foi assim chateando o "homem de borracha". Até que este encerrou a questão: "Já ensinei para um e ele se deu mal!"

Erico indagou: "O que aconteceu?" Leonidas riu e retrucou: "Nada de mais. Uma coizinha atoa. O rapaz quebrou o pescoço" O guarani calou e resolveu ficar mesmo... como aprendiz do goleador. Certamente, este é um fato criado pelo torcedor, mas que diz tudo do tento criado por Leonidas.

GOLS CELEBRES

O Corintians vencia o Vasco da Gama em 52 no Maracanã por um tento a zero, obtido por Nardo. A peleja se encontrava já na etapa final e, apesar da melhor presença corintiana, havia o perigo do empate. Desceram, mais uma vez, os paulistas e Luizinho entregou a Nardo que, vendo Carbone deslocado para a direita, entregou-lhe a pelota. Dentro da area, o meia apanhou a bola e endereçou um petardo alto, enviezado, que entrou bem no angulo da meta de Barbosa. Foi um gol sensacional, principalmente porque parecia que Carbone não tinha possibilidades de arrematar. Mas o fez e acertou em cheio. O corintians vencera, graças a esse tento formidavel do serelepe atacante.

VOCÉ SABIA...

— que Vasconcelos e Tite compuzeram a ala esquerda da seleção brasileira que disputou e venceu o Sul-Americano amador de 49 em Santiago?

— que King, antigo goleiro do São Paulo, era irmão de Teleco, comandante do ataque do Corintians e que os duelos entre os dois ficaram famosos?

— que Claudio apareceu na varzea santista e em 1940 foi promovido à categoria de profissional, integrando a seleção paulista em 41?

— que o primeiro campeonato brasileiro de futebol profissional foi realizado em 1933? Os paulistas venceram, liquidando a melhor de três, com os cariocas com duas vitoria de 2 a 1.

Vamos recordar...

O primeiro prelio de 1916, entre paulistas e cariocas, foi realizado na Floresta. Venceram os bandeirantes por 5 a 0 com o seguinte esquadrão. Casemiro, Lefevre e Carlito: Italo, Rubens e Lagreca; Dias, Perez, Fried, Mac Lean e Hopkins. Marcaram os tentos: Fried (3), Hopkins e Mac Lean. Rubens Sales brigou com Vidal.

VERDADE OU ANEDOTA?

Viladoniga, Dacunto e Gonzalez integravam o plantel do Palmeiras, mas muitos torcedores do Parque Antartica não nutriam grandes simpatias por eles, principalmente porque a equipe esmeraldina claudicava seguidamente. Certa ocasião, num treino, o tal grupinho do contra começou a fazer côro nas arquibancadas: "Tira os gringos, tira os gringos!" e... Viladoniga, Dacunto e Gonzalez foram para a cerca.

Porem, o Palmeiras continuou perdendo. Não havia jeito de acertar e acabou surgindo a turma favoravel aos argentinos. E um novo "canto" surgiu: "Põe os gringos, põe os gringos!". E eles voltavam. Um dia, Viladoniga estava treinando e a cantilena do contra começou, ensurdecedora. O craque aguentou o mais que pôde, mas "saturou-se" e pulou a grade e apanhou o primeiro torcedor do "contra" que encontrou, enchendo-o de sopapos. Os outros., não tomaram providencias. Viladoniga ficou no quadro até que resolveu voltar à sua terra natal. Muita gente ficou satisfeita, perem grande parte sentiu falta das belas jogadas, da habilidade e inteligencia, do famoso "El Arquiteto".

Este é seu defeito...

Ninguem pode negar as virtudes tecnicas apreciaveis de Nena. O zagueiro luso tem sido dentro na mediocridade atual do quadro, um dos seus mais regulares e eficientes jogadores. Mas, Nena possui um defeito que deve procurar sanar, a bem de sua categoria como craque. Não entrega a bola a desenvoltura e a classe desejadas. Tem atuado de maneira simplesmente rebatedora, como zagueiro despachador, sem se incomodar muito com o endereço de suas bolas. E isso está errado. Se a função primordial de um beque é a destruição, não deixa de ter papel relevante em sua missão futebolistica, o apoio, a sabia entrega da pelota para o companheiro melhor colocado. Nena precisa entender que não basta ser grande como barreira. E' necessario completar esse trabalho, com o aproveitamento integral da jogada, acionando seus companheiros.

OS 20 MAIORES DE 1935

Foram estes os maiores craques da temporada de 1935: José, Jaú, Jarbas, Brito, Brandão, Munhoz, Batatais, Carnera, Junqueira, Tunga, Iracino, Zarzur, Orozimbo, Luizinho, Araken, Jurandir, Agostinho, Hercules, Romeus e Carlito. Como se percebe, apareceram inumeros jogadores novos, substituindo alguns veteranos que já estavam no fim.

NOMES QUE A TORCIDA GUARDOU



A torcida guardou o nome de Muccinelli com admiração. O ponteiro direito do Juventus da Italia fez furor no Brasil em 51, quando se disputou a I Copa Rio, porque, apesar de mirrado de fisico, era sem duvida um jogador de grandes qualidades. Empolgou no Pacaembu e, mais tarde, andou fazendo miserias no Maracanã. Somente perdeu a parada no momento em que teve pela frente um "carrapato" como Dema. Porem, Muccinelli mostrou perfeitamente a classe que possuia. O publico brasileiro rendeu-lhe as mais justas homenagens, pois o italiano era dos bons.

VOCÊ SE LEMBRA DELE?



Os saudosistas não o esquecerão nunca, porque o "canhão 420", como era conhecido o velho Grané, fez muito, empolgou multidões, tanto na defesa das cores corintianas, como na da seleção paulista, onde formou com Athié e Del Debbio um triangulo final de qualidades. Vigoroso, dispondo de impressionante fibra, Grané era um magnifico guarnecedor de sua area, impondo-se, na epoca, ai pelos idos de 25 e 26, entre os mais completos zagueiros do Brasil. Possuidor de um chute fortissimo, era sempre o escolhido para cobrar penais, o que fazia com habilidade, pois sabia dar colocação à bola sem desperdiçar a violencia do arremate. Campeão brasileiro varics vezes, foi um dos grandes.

FALA GIULIANO SOBRE O PALMEIRAS

Somente Ponce e Canhotinho já estão desligados - Lima ficará porque ainda joga futebol, não por gratidão — As reformas administrativas — Inauguração, em agosto, do play-ground e ginasio de box e halterofilismo — Completamente pacificada a familia esmeraldina — Só serão contratados jogadores após demorados testes tecnicos e fisicos - Ondino merece todo apoio e confiança — Piscinas: entrega aos socios em janeiro ou fevereiro — Apelo à torcida



Começa a amainar a tempestade que caiu sobre o Palmeiras. Recolhida as velas de certas situações esquisitas, acertado o rumo da viagem, com todos os tripulantes a postos, começa agora a nau esmeraldina a singrar aguas mais tranquilas, em direção a um porto onde um serviço de reparos permita a continuação ainda mais brilhante do roteiro palmeirense. Quase tudo cabe ao presidente do clube, Pascoal Walter Byron Giuliano. Não foram poucas as criticas que sofreu, nem foram leves as obrigações que pesavam e pesam sobre seus ombros. Aquelas, Giulino respondeu sempre e com serenidade e compostura. As criticas, muitas vezes injustas lançadas ao presidente palmeirense, foram todas recebidas com espirito calmo, e rebatidas com argumentos razoaveis. Quanto às ultimas, Mundo Esportivo procurou saber do proprio mentor a amplitude delas e até onde vai o alivio de carga, nas realizações de Giuliano.

PONCE E CANHOTO

Atendeu-nos com o sorriso de todos os momentos. — "Sobre as faladas listas de dispensas, posso adiantar, que, de maneira concreta, somente existe o afastamento de Ponce de Leon e Canhotinho. Esses, já estão desligados do clube. O primeiro, por insuficiencia técnica. O segundo, por divergencia inconciliavel, nas bases da reforma do seu contrato. Não conseguimos entrar num acordo, e Canhotinho já não pertence mais ao Palmeiras. Quero assegurar, contudo, que, à medida que o Departamento técnico for julgando tais ou quais elementos dispensaveis, por não se encontrarem à altura do plantel, serão eles negociados.

REFORMOU LIMA

Lima reformou? — "Sim Mas por virtudes técnicas, não por gratidão. Lima mereceu novo contrato por que é um elemento util, e não porque tenha servido ao Palmeiras por tantos anos, com dedicação, entusiasmo, etc. Isso nunca será motivo para que o craque apareça na folha de pagamento do clube. Não entendo a balburdia que se vinha fazendo sobre um possivel afastamento de Lima, que, afinal, não ocorreu. Quando o São Paulo dispensou Luizinho, mandou embora Rui, largou Leonidas, despachou Sastre, ninguem disse nada. Estava tudo certo Quando o Corintians dispensou Dino e mandou embora Brandão, tambem nenhum jorna se manifestou com tanta acrimonia. Agora, quando o caso é com o Palmeiras, todos se revoltam, ofendidos em seus pendores altruisticos e saudosistas. Lima não foi desligado. Tem virtudes técnicas e condições fisicas para figurar em nosso plantel. Mas, se não as possuisse seria desligado pelo menos, do plantel profissional. O que, reafirmo, seria um ato de direito.

— Quantos jogadores contratou em sua gestão?

— "Rugilo, Furlã — cujos entendimentos foram iniciados na gestão passada — Rafagnelli, Rui, trouxemos de volta Gersio, emprestado e quase vendido ao XV de Jau, Carlyle, Guanxuma. Dentro dos proximos trinta dias, talvez alguns mais serão engajados".

— Quais as principais realizações da atual diretoria?

— "Em noventa dias não se pode fazer muita coisa. Mas, tratamos, no setor administrativo, de reformar a secretaria, a sala da presidencia". Giuliano se levanta e leva-nos a verificar essas modificações. De fato, com uma decoração simples mas de bom gosto, aqueles departamentos do Palmeiras ganharam novo aspecto. Enquanto durava a "inspeção", o presidente esmeraldino não parava de falar.

— "Criaremos uma sala de trofeus, com todas as taças conquistadas pelo clube. Faremos uma galeria com, o retrato de todos os presidentes, até esta data. Já reformamos e melhoramos as condições das instalações sanitarias. Pretendemos, até agosto, inaugurar o play-ground e o ginasio de halterofilismo e box. Para o futuro, faremos novas obras e reformas, já idealizadas".

— Como vai a pacificação?

— "A todo vapor. Já não existe no Palmeiras, facções ou grupos politicos. Somos uma familia unida e indivisivel. O recurso foi retirado e a comissão que reformará os estatutos constitui-se de quatro membros (dois de cada lado). São eles: os senhores Delfino Fachina e Artur Capodaglio, juntamente com Artur Tarantino e Nelson Prezoto".

— Ainda serão contratados jogadores?

— "Sim. Mas somente depois de varios e intensos testes técnicos e fisicos".

— Como vai o Ondino?

— "Muito bem. Pegou o quadro numa fase de confusão, na fogueira do Rio-São Paulo. Mas, o que tem feito nos outros clubes por onde andou, garante sua vitoria no Palmeiras".

— E a piscina?

— "Seguem as obras seu curso normal. Já possuimo 90% do material necessario. Será inaugurada em janeiro ou fevereiro".

— Algo para a torcida alvi verde?

— "Sim. Peço a compreensão e o estimulo de todos e aqui estou para qualquer esclarecimento que deseje algum sócio ou torcedor saber.

Todos devem unir-se, formar uma só frente, para que o Palmeiras prossiga sua trajetória de glorias no presente, exaltando suas tradições e seus feitos do passado".

OS CORINTIANOS GOSTARAM DO ARBITRO

Em geral, os craques do Corintians gostaram da atuação do arbitro Erick Westman. Eis o que eles disseram: Roberto: Esteve legal para mim o apitador. Tem grandes conhecimentos e sabe como não fraccionar a partida. Souzinha: Para mim o arbitro Westman não teve pecados. Soube sempre ser bastante correto, a ponto de merecer a admiração de todos. Nardo: Esteve regular para mim. Teve alguns erros, porém, não foram grandes. Luizinho: Teve bom trabalho. Sabe como conduzir uma partida de forma elogiável. Principalmente no que diz respeito às faltas vencidas. Idário: Boa atuação Este apitador vem se conduzindo de maneira a merecer os elogios de todos. Baltazar: Esteve muito bem o arbitro. Sabe ser preciso em todas as marcações. Homero: Para mim, o apitador não teve nenhuma falha, conduzindo a partida de forma apreciável. Gilmar: Boa atuação teve o apitador desta partida.

OLAVO O OSCAR DA SEMANA



Reencontra-se aos poucos Olavo. Durante a disputa do Rio-São Paulo esteve irregular, longe daquele zagueiro efetivo que mantinha comumente um nivel alto de produção. Agora, no Octogonal, volta a revelar-se como dos melhores elementos do Corintians. Ainda contra o Sporting, dominou inteiramente Ernani, não deixando o ponteiro português esboçar qualquer exibição de suas verdadeiras virtudes. Aplicado na marcação, sempre procurando a antecipação, Olavo ainda encontrou jeito de alimentar o seu ataque, diretamente, passando por cima da intermediaria, peça corintiana cuja produção esteve longe de satisfazer. Foi justiceiramente considerado por MUNDO ESPORTIVO como o Oscar da Semana, isto é, o maior entre os jogadores em ação na rodada do Torneio internacional. Conseguindo reatar de vez sua norma de conduta, será mais um cartaz do quadro.

DE ONDE VEIO A
REDENÇÃO DO JUVENTUS

Brilha o Juventus na Europa, conseguindo façanhas tidas por muitos como inconquistáveis, antes de sua partida. Ainda a semana passada, lutando contra um Roma possuidor de grandes predicados técnicos, conseguiu uma proeza que talvez um de nossos grandes quadros, cheio dos tiques convencionais que não têm abrigo na rua Javari, não alcançasse. Mostra o Juventus a mesma tempera do final da temporada de 52, onde lutou pela própria sobrevivência com espirito indomável, passando, na época, de réu a herói, de vitima a conquistador. Agora, novos horizontes se abrem para o clube.

E graças a quem se deve isso? Houve, antes de tudo, união congregando todos e tudo. Esta é a primeira coisa que se deve reconhecer. A segunda, porém, que não tem sido cantada com a devida eloquência, é a participação efetiva, moral e material que têm emprestado ao clube os srs. Luciano Nobis e Pascoal Nobis, respectivamente vice-presidente e Diretor do Departamento Profissional. A' tarefa desses abnegados e desinteressados dirigentes, se deve a atual ressonancia que o Juventus ganha, não só dentro de todo o País, com a repercussão de seus feitos, como também na Europa e em todo o mundo, já que enfrenta e vence galhardamente os mais conceituados esquadrões na órbita futebolistica mundial. Graças à sua faina incansável, foram conseguidos os reforços imprescindiveis ao plantel. Trouxeram do interior Petronio, para a reserva do arco. Para a zaga, mercê de boas relações e entendimentos positivos com Pascoal Giuliano, obtiveram nada mais nada menos que Salvador e Juvenal, isto é, o binômio que deu ao Palmeiras, em 1951, o laurel de Campeão da I Copa Rio.



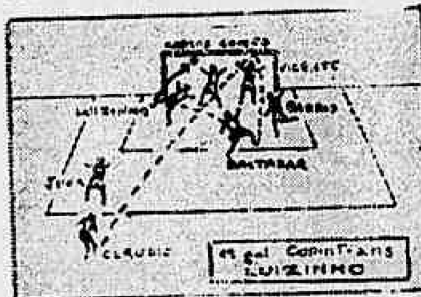
LUCIANO NOBIS está licenciado. Voltará ao Juventus ou dele se afastará em definitivo? Murmura-se que foi convidado para fazer parte da diretoria do Palmeiras, por ser amigo pessoal de Pascoal Giuliano.

O brilho da conquista atesta a eficiência e a argúcia dos esforços dispendidos. Para o Juventus de então, como para o de agora, nada se mostrou impossivel. O ideal à vista era grande, grandes trabalhos deveriam precedê-los e, consequentemente, grandes dirigentes deveriam existir para executá-los. Quando se olhou para a linha de frente, também não se mediu nem pautou energias. Foram ao Corintians e obtiveram Zezinho, ao São Paulo e conseguiram Durval. Izabelino era um fator em potencial. Foi aproveitado. Tudo cuidado, tudo previsto na parte técnica. Na parte financeira, os Nobis, juntamente com os demais dirigentes do clube, responsabilizaram-se pelo possivel "deficit" que possa haver. Isso, naturalmente, não se dará, porque o Juventus já é uma atração na Europa, mas os prejuizos seriam cobertos particularmente, enquanto que o lucro redundará em beneficio único da agremiação. Nova época, pois, para o Juventus. Nova vida, maior renome, novo destaque. Um novo Bangú, um novo Atlanta. Representante paulista de uma mentalidade progressista, jogando fora o plano estacionário. Elementos como Valter e Bonfiglio aparecerão amanhã como integrantes de um Juventus forte, técnicamente igual aos melhores. Isso é trabalhar, essa é a alavanca sôbre a qual o nosso futebol sempre será melhor. Parabéns, Juventus.

PECADOS GRAVES NA INTERM

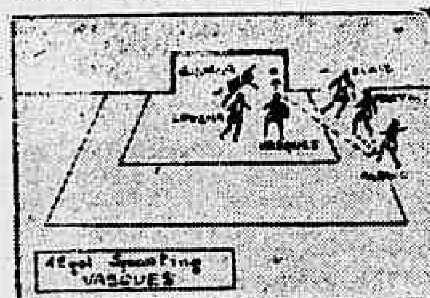
BALTAZAR FOI MEIA ESQUERDA RECUADO, CARBONE O UNICO DIANTEIRO, MAS INTEIRAMENTE ISOLADO – TEMOS QUE DISCORDAR DO ESQUEMA TATICO – EXAGEROS DEFENSIVOS, DESGUARNECIMENTO ATACANTE – LANCES CURTOS NO MEIO, QUANDO O DESLANCHE ERA ACONSELHAVEL – LUIZINHO DE NOVO COMO SEGUNDO "PIVÔ" – PEQUENA MELHORA NA ETAPA COMPLEMENTAR – LORENA AVANÇOU, MAS NÃO ABRIU BRECHAS PARA OS ATACANTES – INFELIZ BALTAZAR, CARBONE MUITO PIOR – RATO TEM PROBLEMAS

Classificou-se o Corintians para a serie semifinal da Copa "Rivadavia Correia Mayer" ao bater o Sporting, tricampeão

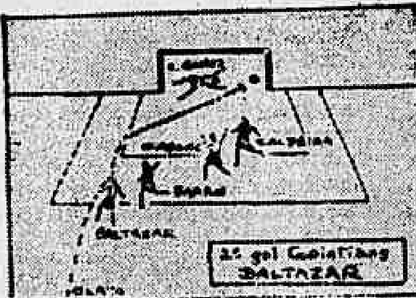


português, mas a verdade e que sua exibição esteve muito aquem de suas melhores jornadas, estando mesmo muito distante da atuação que teve contra o Olimpia. Erros na retaguarda e na ofensiva, mormente na intermediaria, onde somente Idario teve destaque. A propria parelha andou titubeante nos instantes iniciais quando os lusos arremeteram, à todo o vapor, sobre o reduto de Gilmar. Só não marcaram, por exclusiva falta de finalizadores, já que o Corintians se mostrava incerto e sem personalidade, naufragando principalmente em razão das deficiencias dos marcadores de centro de campo e apoiadores. Ai é que não se compreende a direção tecnica do campeão paulista, já que Roberto, valor indiscutivel dentro do plantel, o quinteto de ataque completo. Desta feita, com Lorena e Julião na intermediaria, voltaram os defeitos antigos, aqueles que vinham se tornando patentes desde o inicio do São Paulo-Rio. Porque cortar um avanço, quando o fazia Lorena ou mesmo Julião, para largar a pelota curta a um homem de ataque que se encontra em seu campo, é erro e erro crasso.

A retaguarda do Sporting, como quase toda a europeia, é fechada no "miolo" da area e vê facilitado seu trabalho quando se dá o caso (repetido vezes inumeras na luta domingueira do Pacaembu) de se querer forçar a construção por elementos autenticos "pontas-de-lança". Baltazar, mais uma vez, apareceu jogando na meia es-



querda, porem demasiadamente recuado, inutilizando o trabalho de deslocações adiante, ao mesmo tempo que, consequencia fatal do desacerto, da tatica erponto de, conhecendo-se Travassos (presumimos que o tecnico corintiano o conheça), sabendo-se que ele é o elemento



centralizador de todo o jogo do seu quadro, não há porque se colocar no onze um jogador simplesmente destruidor, mas sem classe para empurrar, para comandar e deslanchar nos instantes precisos. E Julião e Lorena acabaram sendo elementos apenas de obstrução e ainda por cima falhos nesse mister, ocasionando sobressaltos à zaga central e ao proprio Olavo, que teve, por força das contingencias da peleja, da tatica defeituosa de meio de campo, que ir para a frente, tentando realizar o que não lhe competia. Largou o ponteiro Ernani varias vezes, mas teve recuperação. Não fosse isso e a pessima finalização dos portugueses, sem duvida a partida teria sido ingrata para o lider do futebol brasileiro.

tegoria que o Sporting (lembram-se do jogo contra o Vasco no Rio?) e, portanto, em condições de sair-se bem em qualquer oportunidade.

O Corintians tem que compreender que necessita ganhar o meio do campo, quando as suaspossibilidades ofensivas serão maiores. O Olimpia foi um exemplo e diga-se que os paraguaios possuem mais quadro que os portugueses. Pelo menos, correndo mais, lutando com maior afinco, são mais perigosos. Desde quando, porem, se impõem grandes resguardos, demasiados até, ante um Sporting, tecnicamente fraco? E' verdade que um jogo de futebol é cheio de caprichos, pode trazer contratempos inumeros, mas é evidente que o Corintians possui equipe para vencer este ou aquele, forte ou fraco, desde que jogue como sabe, com os elementos certos nos lugares certos.

Veja-se, por exemplo, como se apresentou a ofensiva, durante todo o primeiro periodo. Baltazar foi meia esquerda de construção e teimou em passes laterais. Claudio foi, juntamente com Luizinho, mais da defesa que do avanço, enquanto Carbone e Souzinha perderam-se na frente por falta de maior constancia no apoio. Ainda por cima, Carbone esteve muito longe daquele jogador que vimos contra os guaranis, totalmente

CLASSIFICOU-SE, MAS QUASE DECEPCIONOU – ERROS EM TODOS OS SETORES – INCOMPREENSIVEL FORMAÇÃO DA LINHA MEDIA – DEFEITOS ANTIGOS QUE SE FIZERAM SENTIR – MAIS DESTRUIÇÃO ATRÁS QUE PROPRIAMENTE CONTACTO COM O ATAQUE – A FUNÇÃO DE LORENA FOI MARCAR E DESTRUIR? POR QUE? – E A VANGUARDA FOI OBRIGADA A IMPROVISAR VARIOS CONSTRUTORES

elemento de alta categoria, esteja sendo relegado a plano secundario, só entrando em campo quando as coisas ou começam a caminhar favoraveis ao onze do Parque São Jorge, ou então em momentos inseguros de autentica "fogueira".



texto de

SOLANGE BIBAS

Acrescente-se que o Sporting, em que pese a sua disposição e boa vontade, não é, a nosso ver, equipe para fazer frente ao Corintians bi-campeão paulista, ao verdadeiro quadro corintiano. Quando se fala em Corintians bi-campeão, fala-se na equipe que deslanchava sobre o terreno inimigo, que avançava simultaneamente os volantes, de maneira a ter sempre em função ronea, Carbone ficou isolado no outro lado do gramado. Não podendo contar com apoio do setor recuado, Claudio acha que sua função é a retracão para a armação, enquanto Luizinho que, por suas proprias condições, seu fisico diminuto, precisa ter menor seu terreno de ação, é obrigado a figurar como segundo centro-medio, ingloriamente. E isto temos dito e repetido.

Quando, há tempos, Lorena entrou na cancha numa partida contra a Portuguesa de Desportos, com a função precipua de policiar Pinga, estava certo e elogiamos Rato. Mas daí até ao

Continuamos, portanto, a discordar do esquema tatico traçado para os "mosqueteiros". Sabemos que Goiano estava enfermo, porem Roberto teve que esperar oportunidade. E indagamos: por que? Pode ser que o medio, na opinião de muitos, não seja o ideal para a configuração corintiana, contudo, colocar em campo um Lorena, numa contenda que se afigurava tipicamente corintiana é um erro imperdoavel. Conosco, temos certeza, estará a maioria, acostumada a ver Roberto enfrentando quadros de maior cadescontrolado, enquanto o extrema esquerda, nos lances raros em que foi lançado, lembrou Mario, prendendo a pelota para a finta e, o que é bem pior, em sentido de recuo. Ora, apesar do sistema de marcação dos portugueses, indiscutivelmente o desmembramento da vanguarda contribuiu para o marcador parco. Sempre existiu, para os que quiseram ver, um vacuo enorme no meio da cancha, entre defesa e ataque. Quando os volantes tinham obrigação de avançar, dava-se o contrario: os atacantes é que se viam obrigados a recuar.





A diagonal obriga a marca... mas determina tambem ... existam dois medios de ap... em revezamentos continuos, ... maneira a proporcionar o ... niciamento constante do ... que. Não existindo estes ... mens, na parte que toca ao ... lanche e apoio imediato, ao ... tacto permanente com o ...

...se pode ... viu no Corintia... periodo, é ve... diantou-se um ... e terreno in... ado as bolas ... atentar que ... brechas, tra... ntido de atrai... ara lançar os

Venha

G...de Ve

John King ... upa da A Expo... seu nome, ... lebre troféu "D... "Alfaiate do ...

SE

LEITURA PREJUDICADA PEL

[IN]TERMEDIARIA DO CORINTIANS

[o]briga a marca[...] [...]a tambem [...] medios de ap[...] [...]ntes continuos, [...] [pr]oporcionar o [...] [c]onstante de [...] [e]xistindo estes [...] [n]o que toca ao [...] [...] imediato, ao c[...] [...]ente com o a[...] [...]e, só se pode esperar o que [...] viu no Corintians. No segun[do] período, é verdade, Lorena [a]diantou-se um pouco, foi mais [...]ra o terreno inimigo, mas sol[t]ando as bolas imediatamente, [...]m atentar que lhe cumpria [...] brechas, trabalhar mais no [s]entido de atrair o adversario [p]ara lançar os companheiros. Avançar e largar curto é o mesmo que desperdiçar um atacante, obrigando-o ao trabalho duplo de armar e arrematar. Roberto entrou e, se não foi o grande medio que conhecemos, tambem não decepcionou, principalmente porque manteve presente o endereço certo da pelota, trabalhando em conjunto com Claudio ou Luizinho.

Baltazar esteve novamente infeliz nas finalizações, porem Carbone o foi pior. Nessa altura da peleja, entretanto, já o Corintians mantinha o comando das ações e voltou a se completar a ala Claudio e Luizinho, em razão do apoio mais permanente. Tanto houve melhora, embora se possa dizer que os portugueses já estavam entregues, talvez pelo cansaço, que Olavo avançou, o mesmo se dando com Julião, notando-se, então, que a defesa tinha qualidades para procurar conter os avanços adversarios. Todavia, o Corintians não chegou a se completar, esteve muito longe de ganhar ao menos a cotação "boa". Apenas regular. Ganhou, classificou-se, mas não convenceu. Faltou-lhe concatenação de jogo, entrosamento de peças. Rato deve prestar mais atenção à intermediaria e ver que Baltazar é homem de area e que deve agir em dupla com Carbone.

Venha buscar a sua roupa KING WILSON Estilo Londrino

G[ran]de Venda de JUNHO - Mês dos Crediaristas

agora SEM ENTRADA INICIAL

Começando a pagar 30 dias depois da compra!

Roupas em casimira riscada, nas mais modernas côres Paletó 3 botões e jaquetão 4 e 6 botões. $1.450

Roupas em casimira fio australiano, em padrões e côres modernas Paletó 3 botões e jaquetão 4 botões $1.600

Roupas em cambraia, fio australiano, em diversas côres. Paletó 3 botões e jaquetão 4 botões. $1.600

Roupas em casimira fio inglês e escocês "Principe de Galles". Côres modernissimas Paletó 3 botões e jaquetão 6 botões $1.800



John King Wilson, criador da [ro]upa da A Exposição, que leva o seu nome, vencedor novamente [do cé]lebre troféu "Dandy" e escolhido "Alfaiate do Ano da Coroação".

A Exposição

PATRIARCA
BRÁS
BELÉM
CAMPINAS

SEU CRÉDITO VALE MAIS QUE O SEU DINHEIRO!

[...]ICADA PELA ENCADERNAÇÃO

NOMES DE OURO DO FUTEBÓL CAMPINEIRO

Produção em diversos ritmos, atestando a fertilidade campineira – Piolim, o maior patrimonio futebolistico da terra das andorinhas – Ciasca, o acrobata teatral que sempre dá os melhores frutos – Como campineiro orgulhoso, Nininho quis que o seu canto de cisne ecoasse pelos ares de sua terra – Paulo, um que derrotou as lembranças fortes de Arlindo e Dirceu – Somente em Campinas Augusto conseguiu a estabilidade - Clovis, o dia de amanhã em produção acelerada – Lauro, Carlito, Gatão, procedencias diversas e um mesmo objetivo - Jansen será em Campinas o que Tite foi em Santos


CLOVIS — Um nome do futuro que Campinas afagou com carinho


PIOLIM — Reliquia campineira. Patrimonio do futebol paulista


NININHO — Quis dar o canto de cisne na terra querida


CIASCA — Acrobata da meta, faz teatro mas tambem defende muito


NILO — Um dos emigrantes que já é de casa


GATÃO — Recuperação tecnica é sua palavra de ordem

Diz-se que terra é sempre terra. O imã que atrai e produz a fertilidade em potencial pronta a ser explorada e dar os frutos que os bons lavradores almejam. No futebol, a terra é o jogador. Sem bom material humano, sem tecnica, classe e coração, estará a enxada destinada a perder o fio, enferrujar e ficar encostada, como o simbolo do desanimo frente a um trabalho esteril. O craque é o começo de tudo e só de posse dele se chega ao objetivo final. Uns, chão impulsivo e expontaneo, dão a riqueza passageira a quem os cultiva e logo se acabam, cansados e logo mais precisam ser recuperados à base de adubos. Outros, de mais fortes raizes, têm uma resistencia maratonica e, paulatinamente, sem abundancia, mas tambem sem esterilidade, avançam nos anos sempre com a mesma ritmica produção. Este ultimo caso é o de Piolim, no futebol campineiro. Terra vermelha, rica e valorizada, procurada pelos cultivadores do Guarani quando das epocas de vacas magras.

Piolim é um simbolo do Guarani. O que foi sua carreira até agora, quais foram os sacrificios, as paginas gloriosas que a pontilharam, transbordaria ainda de uma unica e exclusiva reportagem. E' a terra que dá de tudo. A classe, discreta, mas eficiente, sempre se evidenciou no seu labor de meio do campo, quando sua consciencia de jogo se impunha e a riqueza de sua imaginação supria devidamente os ultimos lapsos da intermediaria e os primeiros da ofensiva. Piolim é um jogador serio. Sem as tiradas pitorescas do palhaço homonimo nem as filigranas de um malabarista dispersivo, é o contador meticuloso do balanço tecnico do Guarani. O termometro de sua produção, a base mais fecunda de suas vitorias. Assim como Fiume, o velho e resistente, mas nunca esteril ou decrepito Fiume, Piolim integrou o Guarani em si. Aparencia dificil, produção facil, é um patrimonio do futebol de Campinas.

Outro chão e Ciasca, o goleiro que emigrou das fileiras do Palmeiras, como tantos outros, a fim de dar glorias a um clube interiorano. Mas agora ninguem o encara como jogador da Capital. Ciasca é um idolo em Campinas, um idolo de uma geração nova, que vai ainda guardar as saudades de Piolim junto às estiradas famosas de um arqueiro que ainda poderá ser grande, em dias que estão por vir. Ciasca é o impulso, a coragem, o estoicismo feitos às vezes dramaticidade, exagero. Sempre, contudo, com o unico fito de ser ou de dar um bom produto. Para ele, não existe o impossivel e a ansia de defender tiros no angulo esquerdo, quando está no direito, deu-lhe, ao mesmo tempo, um aspecto de acrobata e de teatralizador. Mas a verdade unica é que Ciasca se impôs, como tambem com outro estilo, com outra formação, mas com identica produtividade, se impôs Paulo, a revelação do Guarani.

Quando Arlindo acabou e Dirceu começou a sentir os efeitos da gordura, perdendo a forma paulatinamente, assim tambem paulatinamente, sem alarde, sem extravagancias, surgiu Paulo, no campeonato de 52, apagando da mente do fã a lembrança dos baluartes da ascensão ou da recuperação tecnica. Paulo ainda não é o que pode chegar a ser. Está ainda na superficie de um trabalho que promete ser arduo, mas tambem fecundo e realizador. Com ele e Ciasca, Campinas toda está bem servida no gol. Cada qual lutando com suas armas, cada qual dando frutos diferentes, mas sempre produzindo para que a colheita não sofra solução de continuidade.


ROMEU — Lutador incansavel em busca da gloria


AUGUSTO — O ex-Leonidas a quem foi dada estabilidade


PAULO — Até um herol da ascenção, Arlindo, foi vencido

E que dizer de Nininho? Voltou ao berço, o embrião que, mal andava, já emigrara para São Paulo. Nininho, porem, no fundo, nunca deixara de ser campineiro. Um campineiro orgulhoso e brilhante, cuja ultima vontade futebolistica foi dar os ultimos passos na terra que o viu nascer. Com o seu grande poder de afeição, tomou antes para si as cores rubroverdes da Portuguesa de Desportos. Ali foi um baluarte e o representante de uma epoca. Já no umbral do fim, Nininho quis dar à sua velha e querida Campinas os ultimos suspiros de sua fibra de longo folego. O cantar do cisne se aproxima para Nininho, mas antes disso ainda muitas vitorias levarão sua marca, e aí então a promessa e o desejo estarão cumpridos e o fim será feliz.

Clovis é uma irradiação para o dia de amanhã, uma continuação do solo fertil e inexgotavel. XV de Jaú, São Paulo, Guarani, Portuguesa de Desportos, Guarani, foi seu itinerario. Nunca, porem, o cultivo foi tão bom quanto na terra das andorinhas. E' o menino-homem de jogo duro, de marcação cerrada e ponto-de-vista firme. O vigilante intransigente da ordem, que se aplica ao maximo para nunca ser burlado. O terreno que trabalhado dará a alvura do algodão ou o negrume do café, duas riquezas-bases do Brasil de agora. E Augusto? O sosia de Leonidas, o menino prodigio que apareceu como um relampago em Santos, subiu como um rojão no São Paulo, mas caiu e só foi encontrar estabilidade em Campinas. Encontrou lá o incentivo e o ambiente que desejava. Seu nome não se pode separar do de Romeu, outro valor de fora que se identificou plenamente com as caracteristicas do meio e das cores. Formando a dupla, foram completos, um servindo de complemento ou iniciador das jogadas, dos sucessos do outro. A armação simultanea dos "rushes", o remendo mutuo dos erros, edificaram uma comunhão acima do normal.

Ainda o poder de atração e conservação de Campinas se revela em Palante, Lauro e Jansen. O primeiro, eterno esquecido em sua fonte de origem, teve lá o afago e o campo propicios para se expandir. Lauro, apesar de ser mineiro, foi acolhido como um filho prodigo que voltasse ao lar. Deve a Campinas a "chance" obtida, quando ninguem mais acreditava nele, enquanto que o terceiro deverá, amanhã ou depois, a sua maturidade tecnica à compreensão que sempre existiu em torno de si. Palante, Lauro e Jansen, formam o cabedal da nova Campinas, a Campinas interestadual e internacional. Com eles foram vencidos novos e credenciados adversarios, com eles foi perdido de vez o acanhamento que embotava o futebol local. Depois deles, vieram mais Carlito, Gatão e Nilo. Nomes diferentes, qualidades diversas, mas fim igual. Procedencias dispares, situações tecnicas ambiguas, tudo, porém, sendo nivelado e enxertado, a fim de que possam, ainda em 53, ser os homens de ouro do futebol sempre glorioso de Campinas. Terra é sempre terra, diz-se. E que terra há melhor que Campinas?

O CORINTIANS
TERIA VENCIDO O CONTINENTAL

O ambiente no alojamento dos jogadores do Olimpia era de grande revolta contra a atuação do juiz Mario Viana. Achavam os quaranis que o arbitro ganhara o jogo para o São Paulo e que nenhum merito obtivera esse clube com a vitoria que pertencera toda ao juiz.

O primeiro jogador com que deparamos foi o arqueiro Noceda, que assim se expressou.

"Pensei que o São Paulo possuisse um quadro de categoria. O seu quadro é muito fraco e se nos venceu por larga margem de tentos deve-o ao juiz que nos prejudicou escandalosamente".



Carbone, do Corintians juntamente com Vermelho que conversavam com o goleiro, acharam que o arqueiro estava com a razão.

Mais ao longe estava Romerito, que interpelado pela reportagem se gostara de algum jogador do São Paulo, espantou-se.

"Nenhum. Ganharemos do São Paulo em qualquer parte do mundo. O jogo de hoje foi roubado. Não mereciamos essa sorte. Para o Corintians, a gente precisa tirar o chapeu. E' um quadro de categoria e com jogadores leais e educados. Deveriam mandar o campeão brasileiro representar o futebol daqui em qualquer parte do Mundo, porque tenho certeza o honraria, porque possui realmente um verdadeiro esquadrão. Bauer e Benedito foram os jogadores que mais deslealmente agiram incentivando os companheiros para o jogo brusco o que conseguiram em parte devido a negligencia do arbitro, que foi uma lastima. Os brasileiros estão ganhando e poderão ganhar do Olimpia quantas vezes quiserem. Mas, a verdade é que na Seleção Paraguaia não batem. Somos os campeões e deveriamos ter sido recebidos como tais o que infelizmente não aconteceu no jogo contra o São Paulo. Essa gente não tem sangue! Por essa razão lhe disse que o Corintians brilharia fora do Brasil. Tem a mesma garra dos paraguaios. Esse time em Lima representando o Brasil, pode crer, faria mais que a seleção, embora esta possuisse maiores valores".

Leon, já na cama, lastimava a atuação do juiz, dizendo que o Olimpia havia sido furtado. Cañete, conversava com Olmedo, quando nos aproximamos. O ponteiro assim falou:

"E' preto. Está justificada a ação do meia direita do São Paulo. Mais se parece com um bicho e entrou em campo com instruções para descer o pé. De todas as formas procurou desvirtuar o andamento do jogo o que conseguiu em parte devido a parcialidade dessa "calamidade" que apitou o jogo".

O MAIOR FORA DA MINHA VIDA FOI ACREDITAR EM FLAVIO COSTA

Entrevista curiosa

O curioso das entrevistas nem sempre é aquilo que o jogador responde ao repórter. Nas entrelinhas, naquilo que ele não disse, nas frases que ficaram suspensas no ar, nas suas reações às diferentes perguntas que vão sendo formuladas, de tudo isso, enfim, pode-se tirar muita coisa. Pode-se chegar às conclusões que melhor revelam o craque, o seu pensamento e o seu modo de agir. Imagine o leitor que lhe cabe por incumbência ir até Santos, ouvir um dos valores de maior projeção da equipe praiana, um dos rapazes que obedecem à orientação de Artigas, profissional experiente e cônscio do seu dever. Há muita gente na Vila Belmiro que nos pode oferecer material para uma entrevista cheia de pontos pitorescos e curiosos. Nestes últimos anos a história do Santos tem sido repetida em todos os campeonatos: um início arrasador, uma ameaça seríssima para os grandes papões do título... e um final decepcionante, com pontos perdidos de forma desconcertante e afastando o clube do caminho do título. Isto tem se repetido há tantos anos que já é moda na Vila famosa, onde como em outro nenhum lugar se acredita no refrão popular de que "Santo da casa não faz milagre" Dizem, porém, os entendidos que este ano será diferente. O Santos está, de fato, com uma rapaziada disposta a tudo e, o que pesa muito na balança, com muitas qualidades para levar até o fim a batalha para a conquista das faixas que apenas uma vez cobriram as camisetas alvas de Vila Belmiro — e isto há já tão distantes 18 anos.

Pois é no meio desta rapaziada disposta que fomos buscar o as-



Manga é o maior responsável pelo seu sucesso. Leva a sério os treinos, regimes, etc. Só não é responsavel pelo apelido que o tornou famoso.

tro para responder às indiscrições que outros tantos já responderam para as colunas desta página. Referimo-nos a Valter. Mas não o "colored" meia direita revelado pelo Ipiranga, mas justamente ao "mignon" meia esquerda desprezado pelo Vasco da Gama. Chama-se Valter também, Valter Vasconcelos. Ele conta em poucas palavras a sua história. Sem presunção, sem falsa modéstia, mas apenas com a tranquila confiança de quem acredita nas suas próprias possibilidades e no sucesso de sua carreira ele pode responder nossas perguntas sem vacilar.

Flávio Costa é o nome que ele citará mais vezes no decurso desta palestra curiosa: foi o homem que não acreditou nele, que não lhe deu oportunidades. Que o colocou em campo apenas em raras ocasiões, em poucos momentos de uma partida, jogando-o muitas vezes em fogueiras, nunca dando-lhe a chance necessária para mostrar o seu jogo. Porisso a sua vingança teria que vir, mais cedo ou mais tarde. Naquela tarde ficou escrito uma vez mais que Flávio Costa tinha errado no seu diagnóstico: O Santos abateu o Vasco da Gama em Vila Belmiro roubando-lhe o título do Rio-São Paulo. Vasconcelos foi um portento nesta partida. Era sua resposta à perseguição do técnico mais famoso do Brasil. Mais famoso por ser talvez o mais fracassado de todos. O que fracassou em tantas e tantas oportunidades. E o maior "fóra" da carreira de Vasconcelos foi justa-



E tem também a história daquele camarada que entrou em campo e não disse uma palavra pois "enguliu" a bola. Era o Waldemar Fiume.

QUANDO LUIZINHO PASSA OS OUTROS SENTAM...

mente ter acreditado em Flávio Costa. Saido do certame sul-americano de amadores com o título de campeão invicto, Vasconcelos surgiu em São Januário confiante em suas possibilidades e esperançoso porque teria por mestre o "Grande" Flávio Costa. Agora Vasconcelos pensa muito diferente: o Brasil poderá fazer boa figura no Campeonato do Mundo, poderá ser até o campeão. Basta apenas que Flávio Costa não seja o técnico...

Daí vamos falar sobre dois extremos. Surgem os nomes de Linda Darnell e Ponce de Leon. Ela é linda até no nome porisso é a mais bela garota do cinema. Agora Ponce de Leon... é o outro lado da moeda. Antes daquele jogo contra o Vasco da Gama a opinião da torcida estava dividida: pois houve quem falou em goleada de parte dos vascainos, houve quem oferecesse muita "lambujem" pois o Santos não daria nem para a saída. Todos sabem o que aconteceu e estes ficaram sendo os palpites mais tolos de que se lembrará Vasconcelos. O contato do jogador com os torcedores é muito frequente. Eles o encontram na rua e gostam de fazer perguntas. Você está contente no Santos, Vasconcelos? Acha que seremos campeões em 53? Recebeu alguma proposta dos grandes clubes? Há os que encontram o jogador depois de um jogo e fazem perguntas. Mas não é o momento de responder, principalmente quando se perdeu a partida. O melhor que Vasconcelos pode fazer é não pensar mais na partida. Distrair-se. Existem muitos métodos para um jogador levar uma vida correta fóra do gramado e que represen-

te mais alguns anos de futebol. O ideal seria deitar-se cedo e levantar tarde... dormir demais. Isto para compensar as tantas vezes em que se vai dormir tarde e depois é preciso levantar cedo. Qual o clube que você gosta mais de vencer? Muitos jogadores não gostam de responder esta pergunta. O mundo dá tantas voltas e amanhã ele poderá ir parar justamente naquele clube "detestado". Afinal de contas um jogador profissional precisa pensar no futuro também. Assim mesmo a resposta vem logo: Vasco, ou qualquer outro clube treinado pelo Flávio Costa! O cartaz ajuda um pouco o jogador, em compensação dá-lhe maior responsabilidade: há momentos em que a torcida não perdoa os erros de um jogador de cartaz. O torcedor observa mais os grandes craques numa partida e nota mais as suas mínimas falhas. Esta a desvantagem do cartaz, que, em compensação representa muito no momento de se firmar um contrato: é a vez de exigir, de bater o pé. Muitos jogadores já deram a mesma resposta sobre a arte moderna: "não entendo, não quero entender e tenho raiva de quem en-



Está claro que ninguem tem a culpa de ter nascido feio. Até no cinema existe muita gente feia. "Bonito" mesmo é o Ponce de Leon.

tende. Se esse é o verdadeiro pensamento de Vasconcelos ele tem razão. Ou não?

Não gostaria de falar alguma coisa sobre os outros jogadores? O adversário mais carrancudo e mais sério? Claro, o Waldemar Fiume. Só conversa com a bola... e mal ela chega perto trata de despachá-la para bem longe... Um oposto? Mauro: é expansivo e alegre. Bom camarada. Grande jogador. Aliás o Fiume também. Há também o Luizinho: o campeão mundial de truques. Malicioso como ele só. Mas também joga um bocado de futebol. Deixa toda defesa com dores de cabeça... ou então sentada no gramado! Há o Manga: um bom goleiro e que conseguiu vencer apesar do apelido que é engraçado, mas não atrapalha, quando muito escorrega um pouco... Claudio é dos que não se conformam com a derrota e tratam de estimular os companheiros. Aliás ninguem se conforma com as derrotas. Nem mesmo o Flávio Costa.

Todos estão contentes em Vila Belmiro, principalmente porque Artigas é um bom amigo e sabe dar conselhos úteis. Suas instruções têm sido seguidas e deixar a mania de prender muito a bola



Mauro é dos tais que falam por quantas juntas têm. Irradia a partida toda seus conselhos e reclamos. E gosta até de um bate-papo... quando a bola está na outra área.

é coisa que ele precisa estar sempre lembrando. Jogar sempre no sentido da equipe, nunca para o destaque pessoal. São as instruções de Artigas, homem experiente que conhece muitos dos segredos do futebol. Há também um grande gol como aquele de bicicleta no "Leão de Wembley". E' uma passagem importante na carreira de Vasconcelos. Aquele gol contribuiu de forma decisiva para a vitória contra o Palmeiras que apagou a derrota conhecida uma semana antes, de forma amarga diante do Manga na própria Vila Belmiro. Um verdadeiro esportista deve apreciar todos os esportes e por outro lado não se interessar por política. Portanto se Getúlio deve ou não ficar no govêrno é coisa que não diz respeito a um jogador de futebol.

Há outra coisa que um avante não pode apreciar: perder gols. E quantas vezes um gol perdido não trouxe a derrota? Porisso a ordem é caprichar na hora do arremate ainda que o goleiro não goste da história. Não nega Vasconcelos a sua preferência por Mário Viana. Tem todas as virtudes técnicas para dirigir uma grande partida, com absoluta segurança. Está mais do que visto que uma bomba atômica ficaria bem em cima da Coréia... se é que isto terminasse de uma vez por todas com as divergências humanas. Para quem vive em Santos é fácil saber com quantos paus se faz uma canoa. Há canoas de todos os tamanhos. E' só chegar perto de uma e contar quantos paus tem...

LINDA DARNEL UM LADO DA MEDALHA! O OUTRO? BEM SO' PODE SER PONCE!

Tremendas acusações a Bauer

QUEBREM A PERNA DELES!

Canete levanta tremendo libelo ao medio que já foi vitima da violencia – Romerito diz que no Paraguai o Olimpia ganharia do São Paulo quantas vezes quizesse – Explica Barros o segundo tento corintiano – Lamentado por Travassos o estado do gramado – Como se deu o penal, pela palavra de Maurinho – Xingado por Romerito, Benedito se defende e acusa ao mesmo tempo

A reportagem de MUNDO ESPORTIVO esteve nos vestiários do Pacaembu, ouvindo os jogadores que tomaram parte na rodada do Octogonal. Colhemos algumas impressões sensacionais. Ei-las:

O CORINTIANS É MELHOR QUE O SÃO PAULO

"Mario Viana ganhou o jogo para o São Paulo. Já havia visto esse homem apitar fóra do Brasil e deixou-me bem impressionado. Pensei que fosse manter sua linha de conduta. O Corintians é a maior força do futebol brasileiro. Seu quadro é bem superior ao do São Paulo. Deste quadro no Paraguai ganhamos quantas vezes quizermos. Benedito desvirtuou o andamento do prelio com seus truques ilicitos. Esse "negrinho" não é jogador de futebol. Mais se parece com um bicho. O Corintians ficará eternamente no meu coração porque soube ser leal além de possuir onze verdadeiros craques em suas fileiras". Palavras de ROMERITO.

BAUER MANDOU "BAIXAR O PAU"

"Faço questão de declarar que o zagueiro direito do São Paulo foi o jogador que melhor se portou em sua equipe. Na hora da confusão, quando se dirigiu aos seus companheiros para contê-los dizendo que tudo estava terminado, surgiu Bauer e disse o seguinte: "Não tem nada disso. Quebra a perna dessa gente". Ora, isto não está direito num quadro grande como é o São Paulo. Benedito entrou para truncar o bom andamento. Ele deu um ponta pé sem bola em Romerito e chamou-me nomes feios. Para encerrar, estou decepcionado com o São Paulo". Confissões de CANETE.

NÃO PUDE DETER BALTAZAR

"Estava marcando Carbone, o ponta de lança corintiano, quando vi Baltazar invadir a area, livre. Deixei o meu homem e fui sobre o centro avante mas era tarde. Ele havia chutado. Caimos os dois, mas a bola foi ao gol. Creio que esse lance resume a historia do cotejo. Resistimos bem e esperavamos mesmo o empate, quando surgiu essa jogada. Acreditamos que mais acostumados com o irregular piso do Estadio, possamos fazer melhor figura". Declarações de BARROS.

O PISO PREJUDICOU-NOS

"Não levanto qualquer impugnação à vitoria adversária. Foi merecida. Acredito, todavia, que o piso irregular do Pacaembu contribuiu para que não rendessemos o esperado. A grama apresenta varias falhas e existem mesmo buracos no campo. Estamos acostumados a jogar em gramados melhores, de maneira que a subita transição para este, nos deixou meio desorientados. Melhor ambientados, esperamos que a proxima pugna nos seja mais favoravel". Palavras de TRAVASSOS.

FUI ATINGIDO NA COXA DIREITA

"Acossei legalmente o guardião do Olimpia. Os dois béques contrários me atacaram e fui atingido por um deles na coxa direita, embora saltasse para evitar a contusão. Quando cai o fiz por sentir dores e não por querer ou pretender fazer cêra. Estou satisfeito com o rendimento da equipe que agiu com melhor entrosamento, e com a defesa agindo com mais desenvoltura e menos estática. Os beneficios vieram e conseguimos marcar quatro tentos contra um dos adversários". Declarações de MAURINHO.

RECEBI PONTAPÉ DE CANETE

"Disputei a bola com um contrário, avancei e procurei me infiltrar área a dentro. Fui trancado por Romerito, de forma ilegal. O imputuoso atacante com isso provocou a paralização da partida. A seguir fui cercado por diversos jogadores e recebi violento pontapé de Cañete. Mario Viana devia tê-lo expulsado como fez com Gino. Mal tal não ocorreu". Impresssões de BENEDITO

OLHARAM PARA MIM MAS NÃO TIVE CULPA

Quando entramos nos vestiarios lusitanos, a impressão que tivemos foi de que, se o resultado não chegara a desesperar, tampouco deixara contente a embaixada do Sporting. Albano veio pelos tuneis apoiado no dr. Clemente Fernandes e em outro companheiro de jaqueta. Chegado aos vestiarios, foi colocado sobre a mesa e, quando o medico começou a correr os dedos sobre sua perna, contraiu-se todo nas garras de uma dor que parecia insuportavel. Blocos aqui e ali comentavam a partida. Deixamos o ponta entregue ao seu infortunio e procuramos nos aproximar de Barros, o esplendido centro-medio luso.

— "Foi erro de marcação" — explicava ele. "Olharam para mim, mas não tive culpa. Quando vi Baltazar entrar, tentei detê-lo. Se o Caldeira não o deixasse livre, o gol não sairia." "Bem, esqueça isso. Da proxima vez será melhor", consolou Alvaro Cardoso. "Foi só de dois a um. Que você quer melhor?" "Poderiamos ter empatado!" retrucou Barros visivelmente insatisfeito. E foi para os chuveiros. Travassos falava com um admirador. Pegamos o fim da conversa:

— "Nem eu sei, amigo. Quando vi, Mendonça estava no campo." Referia-se sem duvida à sua substituição. Mendonça, talvez fugindo ao assunto, tocou em Carbone: "Impossivel jogar com esse homem. Cada vez que perdia a bola, chutava a perna da gente por trás. Não entendo esse futebol..." Um penetra acendeu o cigarro. "Não faça isso!" ordenou o tecnico luso. Não vê que estamos asfixiados?" Tirando as chuteiras, Vasques comentava: "Que piso horrivel! O Pacaembu tem um gramado muito irregular. A bola nos foge ao controle, desviada pelos buracos que existem no campo. Sentimos muito essa falha." Aproximamo-nos novamente de Albano, ainda recostado na mesa. Perguntamos ao medico o que teria acontecido ao ponta. "Para mim, foi um estirão muito forte de um ligamento. Todavia, iremos submetê-lo ao Raio X para termos certeza." Abandonamos o vestiario quando Rato entrava. Espiamo-lo da porta. Abraçou o preparador luso, bateu nas costas de Albano, trocando algumas palavras com ambos. E saiu com a vitoria a dançar-lhe nos labios.

NOCEDA



DE SORDI



OLAVO



IDARIO



BARROS



SELEÇÃO DA 2.a RODADA DO OCTOGONAL



ALMADA



CLAUDIO



LUIZINHO



BALTAZAR



NEGRI



ALBANO

XV DE PIRACICABA

PROVA DA GRANDEZA DO INTERIOR

O quadro busca aguerrimento e conservação do estado fisico nos amistosos pelo Interior – Talvez a mesma equipe do ano passado – Foi o unico a roubar três pontos do Corintians – Garantia de brilho, para o campeonato

Dos clubes que se conservam numa posição mediana, entre as grandes e tradicionais expressões como o grandes, e os definitivamente pequenos, candidatos ao descenso, situa-se o XV de Piracicaba como um dos mais briosos do Campeonato, fator mesmo do sucesso e do colorido do nosso maximo certame estadual. Com o quadro quinzista passa-se um fato curioso que só orgulha o esquadrão de Tanga: embora representando o futebol interiorano, embora simbolizando o futebol de uma cidade do nosso hinterland, o clube alvi-negro possui um padrão de futebol de cidade grande. Não se vê, no desenvolvimento por vezes excepcional de seu jogo, aquela afobação, aquele rudimentarismo, os lances desastradamente infantis, que por vezes se nota nas esquadras interioranas. O XV possui um padrão estabilizado nos moldes das grandes equipes. Há calma, resquicios de classe, desenvolvimento coeso, limpo, da defesa ao ataque. Tal nivel tecnico foi conseguido por uma sabia politica de aproveitamento de algumas pratas da casa, em união com valores financeiramente modestos, mas cheios de virtudes.

Um planejamento tecnico razoavel, um treinamento racional, sempre procurando entrosar as diversas linhas do conjunto, deu ao Quinze uma qualidade futebolistica que lhe permite colorir todas as pugnas em que toma parte, com exibições de apreciavel quilate. O espetaculo não se perde, porque é um culbe do Interior que joga. No certame passado, foi o unico disputante que conseguiu arrancar três pontos ao Corintians. Ademais, em seus pagos, poucos conseguem passar ilesos. Dentro do seu fortim, é um gigante, que mais cresce, quanto maior é o adversario. Fernandes, Pepino e Idiarte; Armando, Tanga e Aedo ou Olave; Santo Cristo, Moreno, Xixico, Alvaro e Valter, eis o esquadrão que, parece, mais uma vez defenderá as cores alvi-negras de Piracicaba, no campeonato que se aproxima. As unicas duvidas poderão ser Santo Cristo e Valter, pois ambos estão emprestados à Portuguesa de Desportos. Talvez voltem, talvez não.

Confirmado o regresso, estará a esquadra quinzista habilitada para repetir suas brilhantes jornadas do certame passado. O onze é o mesmo, com as energias restauradas num periodo em que os amistosos que o clube promoveu foram sempre no sentido de conseguir aguerrimento e preparo fisico. Do goleiro ao ponta esquerda, o Quinze não sofre solução de continuidade. São todos muito bons, nenhum excepcional, nenhum mediocre. Tal nivelamento tecnico empresta ao onze uma rigidez e harmonia que prima pela regularidade.

Para o certame do mês vindouro, o quadro de Piracicaba entrará para as disputas com a mesma galhardia e empenho dos outros torneios. Possui reservas à altura do longo, e extenuante campeonato, um patrimonio financeiro que não foi delapidado em contratações mais ruidosas que beneficas, como soe acontecer com os outros clubes. Pepino retornou ao quadro e constitui um otimo reforço para a zaga. Com esse elemento, fica à vontade o tecnico, para jogar na intermediaria com a presença de Armando, Cardoso, Tanga, Aedo, Olavo, cinco homens que sabem cumprir a missão que lhes é confiada, não importa em que circunstancias. As substituições não fazem cair o rendimento da equipe. Na linha de avantes, tivemos e teremos certamente, um dos pontos altos do time. Todos voluntariosos, bem treinados, mostrando entendimento e profundidade. São cinco elementos, como todo quadro quinzista, em que não há predominancia de um sobre o outro. Talto Alvaro, como Moreno, ou ainda Valter, são bons jogadores, lutadores e entusiasmados. Em suma, o Quinze de Novembro, sem grandes alardes, retornará ao Campeonato com a mesma equipe do ano passado. O que será uma garantia de brilho para as jornadas em que tome parte.

MARIO AUGUSTO ISAIAS HOMENAGEADO



Personalidades de realce, dos nossos meios esportivos, homenagearam, na sexta-feira passada, com um banquete, o brilhante presidente da Portuguesa de Desportos, dr. Mario Augusto Isaias. Transcorreu o agape, num ambiente de cordialidade, que teve o carater de uma demonstração de apreço e apoio ao mentor luso, um dos mais prestigiosos e operantes dirigentes do nosso futebol. A foto apresenta um aspecto do banquete, podendo-se notar, à esquerda do homenageado, o chefe da luzida embaixada do Sporting, dr. Valadão Chagas

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
CORINTIANS ... 2 SPORTING ..... 1 Local: Pacaembu	CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo; Idario, Lorena (Roberto) e Julião; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone (Nardo) e Souzinha. SPORTING — Carlos Gomes, Caldeira e Vicente; Juca (Ulisses), Barros e Passos; Ernani, Vasques, Martins, Travassos (Albano) e Albano (Mendonça).	Luizinho no 1.o tempo. Vasques e Baltazar no 2.o.	Cr$ 1.347.540,00 Juiz: Erick Westman (regular)	Albano, fortemente atingido por Nardo, saiu de campo carregado. Luizinho marcou um tento que o juiz, mal colocado, não consignou.	Idario, Olavo, Claudio, Luizinho, Barros, Caldeira e Vicente.
SÃO PAULO .... 4 OLIMPIA .... 1 Local: Pacaembu	SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Lanzoninho (Benedito), Gino, Negri e Teixeirinha. OLIMPIA — Noceda, Echague (Goreto) e Olmedo; Gonzales, Leguizamon e Almada; Leon, Arambulo, Avalos, Romerito e Cañete.	Maurinho, Negri, Lanzoninho, Benedito e Avalos.	Cr$ 361.325,00 Juiz: Mario Viana (pessimo)	Gino foi expulso. Houve incidentes em campo.	De Sordi, Pé de Valsa, Gino, Negri, Maurinho, Noceda, Almada, Leon e Romerito.
BOTAFOGO .... 3 HIBERNIAN .... 1 Local: Maracanã	BOTAFOGO — Gilson, Gerson e Santos; Arati, Bob e Juvenal (Calico); Braguinha (Vinicius), Geninho, Dino, Zezinho e Jaime. HIBERNIAN — Younger, Govan e Howie; Buchanan, Paterson e Combe; Smith, John Tone, Reilly, Thurnbull e Osmond.	Zezinho (2), Dino e Reilly.	Cr$ 368.717,90 Juiz: Erick Westmann (Bom)	Os escoceses revelaram pouquissima agressividade. Não jogaram da maneira que fizeram contra o Vasco da Gama.	Govan, Combe, Reilly, Gilson, Gerson, Santos, Bob, Juvenal e Zezinho.
PALMEIRAS .... 5 RIO PARDO ..... 2 Local: São José do Rio Pardo	PALMEIRAS — Rugilo (Furlan), Rubens (Procopio) e Sarno; Rui (Ruiz), Gersio e Ruad (Nicolau; Mattos (Moacir), Richard (Vitor), Liminha, Jair e Moacir (Osvaldo). RIO PARDO — Fia (Jura), Avelino e Jorge; Dirceu (Costa), Gaspar e Alemão; Luizinho, Pedrinho, Izidoro, Zé Amaro e Sturaro.	Richard (2) Moacir, Liminha Jair, Luizinho e Pedrinho.	Cr$ 65.000,00 Juiz: Antonio dos Santos (regular)	Esse jogo marcou o reaparecimento do Rio Pardo perante sua plateia. Os jogadores que havia cedido por emprestimo a varios clubes reapareceram em boa forma.	Gersio, Nicolau, Richard, Liminha, Jair, Zé Amaro, Gaspar, Dirceu e Isidor-
VASCO DA GAMA 2 FLUMINENSE .. 1 Local: Maracanã	VASCO DA GAMA — Osvaldo, Augusto e Haroldo; Mirim, Danilo e Jorge; Sabará (Alfredo), Maneca, Ipojucan, Pinga e Chico. FLUMINENSE — Castilho, Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Paraguaio (Telé), Vilalobos, Telé (Simões), Didi (Robson) e Joel.	Sabará, Simões e Pinga	Cr$ 1.141.693,50 Juiz: Franz Grill (bom)	Reabilitou-se o Vasco da Gama, com um triunfo brilhante. Disputou um primeiro tempo de gala com Pinga em tarde inspirada. O juiz deixou de apitar uma penalidade maxima contra o Vasco.	Haroldo, Mirim, Pinga, Maneca, Edson, Pindaro, Pinheiro, Castilho e Telé.
PONTE PRETA .. 0 PORTUGUESA SANTISTA ..... 0 Local: Santos	PORT. SANTISTA — Laercio, Wilson e Assumpção; Fioravante, Cornelio e Assunção; Claudio (Helio), Maneca, Joel, Rebolo (Zinho) e Sabu (Claudio). PONTE PRETA — Clasca, Bruninho e Valdir, Pitico, Carlito (Roberto) e Carlinhos; Noca, Gatão, Nininho, Lauro (Rodrigues) e Jansen (Boquita).	Não houve.	Cr$ 15.980,00 Juiz: Gualberto Tassitani (regular)	O resultado sem abertura de contagem fez justiça a conduta dos dois quadros que jogaram mal.	Laercio, Wilson, Cornelio, Olegario, Maneca, Clasca, Valdir, Carlito, Gatão e Nininho.

INTERIOR-FONTE DE REVELAÇÕES

Jogadores desconhecidos e que apresentaram durante o Campeonato nivel tecnico elevado – O São Caetano, combatido por uns, elogiado por outros, chegou às finais com o seu quadro de amadores – O Garça secundado com bons valorés e que poderiam brilhar na Capital – Exemplos vivos do grande celeiro os jogadores fornecidos pelos clubes interioranos – Algumas expressões somente em nome, mas já cansados e sem condição tecnica de figurar em equipe de categoria – Este ano certamente teremos alguns nomes desconhecidos como nos anos anteriores e que no final estarão em cartar pelo desempenho que obtiverem – *Texto de ANTONIO GUZMAN*

O Interior é um celeiro imenso de grandes craques de futebol. Aliás, isso não representa segredos para ninguem. As maiores figuras do futebol bandeirante sairam do interior, porque os nossos clubes vêem no celeiro inconfundivel jogadores que possam lhes ser uteis. O Corintians andava há muito tempo atrás à cata de um centro medio e foi encontrá-lo em Lins. Se tivessemos que enumerar os jogadores que vieram e fizeram grande sucesso na Capital, teriamos que reservar grande espaço para citações.

O ultimo campeonato apresentou-nos bons valores que poderiam conseguir sucesso no futebol bandeirante. Alguns clubes teimaram em contratar jogadores velhos e sem expressão tecnica. Aliás, foram tambem os que pior figura fizeram. Aqueles que procuraram manter em suas fileiras seus proprios jogadores foram os que melhor impressão causaram. Maior exemplo que poderiamos dar é o São Caetano. Seu plantel de profissionais custa mensalmente 12 mil cruzeiros. No campeonato recebiam seus jogadores 300 cruzeiros por mês e foram aumentados no Torneio dos Finalistas. Jogadores estranhos para o publico esportivo foram apresentados pelo São Caetano, e todos grandes revelações que, com mais um pouco de experiencia, poderão brilhar intensamente em qualquer equipe de categoria. Fiume, o exemplo mais vivo como o que mais destaque vem conseguindo no São Caetano. O jovem medio que nada custou ao clube lhe dará certamente bom lucro.

Sidney, Vitor, Rubens, Jorginho, Araken e Nelson, alguns dos valores do São Caetano que surgiram o ano passado e já possuiam cartaz. São exemplos do celeiro do gremio do vizinho municipio. Poderá um clube com amadores chegar às finais? Claro! O São Caetano mostrou o que pode fazer o coração de amadores. Jogadores sem cartel, sem nome e que nunca figuraram em "manchetes" deram ao clube o que ele não conseguira em muitos anos de profissionalismo. O São Caetano foi o quadro que nos apresentou maiores revelações. Aqueles que teimam em abandonar à Segunda Divisão devem retroceder e olhar o grande exemplo.

Pierre e Zé Amaro são outras figuras de expressão no Interior e que estão sendo cobiçados por varios clubes. Esses dois valores, sem medo de erro, brilhariam no futebol bandeirante, mesmo em equipes de categoria. A Ferroviaria não apresentou muitos nomes, porque possui uma equipe cara, com jogadores conhecidos.

O São Paulo, de Araçatuba, mostrou no Torneio três bons jogadores: Ferrão, Ramon e Brazão. Por sinal elementos bastante conhecidos. O primeiro embora muito jovem, já militou no Corintians. O segundo no Palmeiras onde não teve maiores oportunidades e, por ultimo, Brazão, que levou o Radium à Divisão Principal defendendo aquela penalidade maxima chutada no final do jogo por Americo. Vicente, futuroso avante e artilheiro do seu quadro: Orlandia.

O Bragantino com Dema e Araraquara, otima contribuição. De Biasi, Osvaldo, Alfredinho e Zé Oscar, nomes de proa do Atletico Monte Azul, todos em posição de defender agremiações da Capital, embora sejam desconhecidos. O Corintians de Santo André com Valdemar e Doré. O primeiro é jogador de grandes qualidades tecnicas.

O Paulista, teve em Nicanor e Tito, seus maiores homens. Aliás, o segundo já saiu do quadro, contratado que foi pelo Palmeiras. Não tardará muito e o jovem arqueiro seguirá os passos do companheiro Rubens Coutinho, Doleite, Altamiro, Garcia e Evaldo, são jovens apresentados pelo Garça, classificado por nós como o quadro que maiores revelações apresentou durante o Campeonato.

Esses são alguns dos grandes jogadores que brilharam intensamente no campeonato e que, igualmente, se tivessem oportunidades brilhariam em nossos clubes da primeira Divisão.

Continua o Interior a sua fabrica de grandes revelações e todos anos novos vão surgindo uma prova inconteste da fonte de riqueza para muitos clubes. Os que procuram reforços com jogadores velhos e cansados são os clubes que fogem da rotina habitual e que pouca coisa de util apresentam no final do certame.

LANCE DE SORTE

"Verdadeiramente, o que é que eu poderia fazer no lance? Foi uma jogada bastante rápida e de sorte, por parte do ataque do Sporting. Quando o primeiro chute partiu, cruzado, fui em direção ao couro, e digo que poderia segurá-lo, muito embora a sua violencia. Entretanto, surgiu o outro e enfiou a testa, valentemente, na pelota, tirando-me toda e qualquer chance para operar. Um lance de belo feitio. Nada poderia fazer, desde que me foi tirada a oportunidade de intervir". Confissões de GILMAR.

RESSURGIRÁ O BOTAFOGO

Começam, agora, as primeiras providencias de Costabile Romano no Botafogo. Irá apresentar um quadro capaz de levantar o moral dos torcedores e implantará em Ribeirão Preto o mesmo otimismo de anos atrás. Como todos sabem Costabile Romano foi o elemento que mais trabalhou para a ascenção do Botafogo e desgostoso com os acontecimentos verificados quando todos os presidentes dos clubes da 1.a Divisão assinaram aquele memorial para o seu acesso à Divisão Principal e posteriormente voltaram atrás, desistiu do futebol.

O ambiente em Ribeirão Preto depois da volta de Costabile Romano é bem outro. Existia depois do Torneio dos Finalistas um ambiente de revolta dos torcedores contra a direção do Botafogo, aliás muito justamente porque o Pantera da Mogiana, pela sua tradição, tinha por obrigação realizar uma campanha condizente com o prestigio que goza no futebol interiorano. A equipe foi de uma negatividade a toda prova, com jogadores que se via claramente, jogarem de má vontade. Isso acarretou grandes danos ao futebol de Ribeirão Preto e precipitou a volta imediata do grande benemerito do Botafogo.

O grande batalhador que levou o Botafogo às finais em 1950, está de volta porque os esportistas de Ribeirão Preto assim exigiram e ele, como grande botafoguense que é, não podia negar.

JORGINHO

Há jogadores que se fazem admirar pelas qualidades tecnicas, outros pela ilhaneza de trato. O ponteiro revelado pelo S. Caetano possui ambas as qualidades. Pela maneira de jogar e como tratar aos outros, dentro e fora do campo. Veloz, chutando com os dois pés, é um elemento que poderá progredir muito no futebol desde que seja bem lapidado.

Jorginho é um dos muitos jogadores que nos impressionou favoravelmente no Torneio. Continua jogando da mesma forma, embora sem contar com elementos no ataque que facilitem o seu trabalho. O São Caetano não pensa em desfazer-se do otimo ponteiro e irá retê-lo em suas fileiras para o proximo campeonato. É jovem e de grande futuro.

VAI MAL O BRAGANTINO

Vimos o quadro de Bragança Paulista em ação, no ultimo domingo e tivemos pessima impressão. Em momento algum do prelio nos convenceu.

A saida de José Andrade parece-nos que está sendo bastante sentida. Isso porque ataque e defesa se completaram em um periodo normal de jogo. O São Caetano, que possui um ataque inoperante, ameaçou por vezes a meta de Oceania sem ser molestado pela defesa do Bragantino, que se via em palpos de aranha a cada descida dos companheiros de Fiume.

Oceania no arco andou inseguro, saindo no final do jogo. Souza na zaga central é um elemento bastante batalhador, mas tecnicamente muito fraco. Cassiano formou com Azambuja o duo de melhores do Bragantino. Excetuando-se esses jogadores os demais andaram falhando sucessivamente, numa comprovação de que um tecnico faz falta a um conjunto. O ataque naufragou inteiramente. Velau possui um tiro violento e andou ameaçando o arco de Zinho, sendo, aliás, o autor dos gols do Bragantino. Fracos os demais.

CONTRATEM ATACANTES

Embora sem contar com um jogador que alimentasse a sua vanguarda sobrecarregando o trabalho de Fiume, o São Caetano deixou-nos regular impressão. Não é aquele conjunto que vimos no Torneio dos Finalistas. Sua maior falha reside ainda no ataque. Falta um homem para facilitar o trabalho de meio campo

O ataque continua jogando erradamente e isso lhe poderá causar grandes transtornos para o futuro Com dois homens na frente não poderá ganhar com facilidade de outro quadro, embora fraco. Acreditamos que estando jogando bem sua defesa o ataque poderia jogar mais adiante, procurando brechas para fazer tentos o que no momento não se dá. Os gols feitos, contra o Bragantino, foram todos em lances esporadicos onde se viu mais ação individual dos jogadores do que um ataque bem engendrado. Araken, na esquerda, fica isolado sendo necessario recuar ou se deslocar à procura da pelota. Mais jogo pelos flancos e com dois meias que procurem jogar mais para o ataque estará o São Caetano em condições de reeditar sua boa campanha do ultimo campeonato

RIO PARDO

São José do Rio Pardo viveu momentos de grande alegria domingo ultimo com a visita do Palmeiras. É que o Rio Pardo, contando novamente com Gaspar, Zé Amaro, Dirceu e outros, reapareceu perante sua platéia.

Embora perdedor do jogo com o Palmeiras, os torcedores ficaram satisfeitos por verem novamente seu quadro de coração reaparecer.

TERCEIRA DIVISÃO UMA NECESSIDADE

Na complexidade dos problemas que a Divisão de Acesso vem apresentando, vem-se impondo, como necessidade premente e inadiavel, a criação de uma Terceira Divisão, no nosso Interior. A exemplo dos demais centros esportivos do mundo, como o argentino, italiano, inglês, deve a Federação criar esse outro setor de atividades futebolisticas, para, como naqueles paises, favorecer de maneira racional e eficiente, o florescimento cada vez mais pujante de nosso esporte. A diversidade de situações economicas, o desnivel acentuado entre as qualidades tecnicas de uns e outros, a precariedade de instalações de um clube, perto da pomposidade de outro, o confinamento de certos gremios num certame mais condizente com suas possibilidades, tudo recomenda a medida que o Interior vem reclamando, como pressuposto indispensavel à continuação de sua obra de criação e fomento de novas expressões esportivas.

Porque, se existem os clubes de grande poder economico, com estadio e alambrado, com uma equipe poderosa, tambem não faltam os menores, sem patrimonio ou com patrimonio minguado, com quadro de futebol que não resiste a um exame dos mais bondosos. Tal disparidade só encontra na Terceira Divisão a medida niveladora, as condições propicias para um desenvolvimento natural e expontaneo, sem as atrofias das vaidades e do imediatismo.

Dentro desse novo setor de competição, os clubes estariam lutando de igual para igual, sem sofrer as humilhações que sempre resultam em inimizade. Facilitar-se-ia o trabalho dos dirigentes, novos craques apareceriam, auxiliados por um certame mais folgado, sem precisar muitas vezes sacrificar a saude e seus dotes tecnicos, na verdadeira maratona que é atualmente a Divisão de Acesso em suas disputas. O que existe no Interior é uma corrida afoita e sem regras, onde uns caem e são pisados, onde a ordem é chegar na frente, onde as dissenções são cada vez mais acirradas devido a turbulencia dos animos exaltados. Os quadros menores na ansia de se equipararem aos seus rivais de expressão, delapidam prodigamente o patrimonio do clube, e, nessa vontade de subir, acabam desmantelando o trabalho passado e confundindo a obra do presente. Só a Terceira Divisão, por igualar a todos, permitiria a calma e a tranquilidade que necessita um clube para crescer sem anomalias.

NÃO ESTA' CERTO

Se o São Caetano estiver enquadrado na Lei do Acesso continuará disputando o Campeonato da Segunda Divisão. Porém, se for criada à 3.a Divisão e o São Caetano por não possuir um estadio à altura e tiver que descer, desistirá do certame. Está o São Caetano em vias de construir novo estadio e não tem intenções de fazer melhoramentos no seu atual campo.

Depois de doado o terreno para construção do Estadio, o São Caetano iniciará prontamente as obras. Pela sua tradição e por ter tomado parte na Apea, não ficaria bem ao clube disputar a 3.a Divisão, foi o que nos declarou o presidente do clube.

AOS CLUBES DO INTERIOR

"Mundo Esportivo" no afã de melhor servir os interesses esportivos de todo hinterland, pretente ampliar suas seções, destinadas à Segunda Divisão, bem como a qualquer certame futebolistico de importancia do nosso Interior. Neste sentido, vem pedir a cooperação de todos os ilustres homens do esporte que militam como dirigentes das briosas agremiações interioranas, solicitando-lhes o envió de fotografias dos onze representativos de suas respectivas cidades.

Pediriamos, outrossim, que, no verso de cada foto, viesse a identificação dos elementos nela estampados, facilitando assim nosso trabalho e evitando possiveis enganos. "Mundo Esportivo" confia nos mentores interioranos e espera em pouco contar com as fotografias de todos os valorosos esquadrões que aí porfiam.

SÃO PAULO VS. SPORTING

Esse o cartaz de amanhã pelo Octogonal — Duas incognitas procurando tornar-se elemento conhecido — Luta decisiva

Amanhã, jogarão em Pacaembu, São Paulo e Sporting, dando prosseguimento ao Octogonal. E diga-se, em razão da verdade, que ambos os quádros como estão, representando duas incognitas, dão ao prelio uma feição diferente, tornando ainda mais complicados e inoportunos os prognosticos. O São Paulo, agora sob nova orientação tecnica, mostrou melhoras frente ao Olimpia, ou, pelo menos, melhoras teoricas, quandó se percebeu que diversos defeitos do quadro, transformados em verdadeiros tabus, foram eliminados. A lentidão da defesa, por exemplo, foi em grande parte sanada, quer porque os paraguaios não a permitiram, quer porque o sentido de jogo, notou-se, tinha outra determinação. Enquanto isso acontecia de fundamental atrás, na linha de frente tambem o aparecimento do imprescindivel ponta-de-lança melhorou o aspecto coletivo, influindo diretamente no rendimento de Gino e Maurinho que tende a melhorar de jogo para jogo. O São Paulo, isso todo mundo notou contra o Olimpia, irá daqui por diante, atravessar uma fase nova. De reestruturação e aplicação tecnica.

No lado do Sporting, temos, por um lado, o marcador estreito conseguido contra o Corintians, o que poderia ser uma credencial das maiores, não fossem as falhas individuais notadas em seu plantel. Mesmo na retaguarda, que aguentou bem, em bloco, a vanguarda corintiana, notou-se deficit tecnico. E no ataque, a falta de agressividade e jogo conjuntivo foram as piores lacunas. Em teoria, portanto, está o São Paulo, cujo nivel tecnico é indiscutivelmente superior, em melhores condições para vencer. Trilha por novo caminho e sabe que os proprios cotejos lhe são decisivos na luta da recuperação tecnica.

FLUMINENSE E BOTAFOGO

O tricolor carioca, derrotado frente ao Vasco, preliará com um Botafogo decidido e animado. Peleja tambem interessante, em vista dos progressos tecnicos botafoguenses e do desejo de reabilitação dos tricolores. Briga domestica, neste Torneio Internacional, que poderá influir nas finais.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO: Corintians 2 vs. Sporting 1; S. Paulo 4 vs. Olimpia 1. RIO DE JANEIRO: Botafogo 3 vs. Hibernian 1; Vasco 2 vs. Fluminense 1. SANTOS: Portuguesa santista 0 vs. Ponte Preta 0. CAMPINAS: Guarani 3 vs. Valinhense 0. BAURU: Nacional 1 vs. Noroeste 1. BAHIA: Botafogo 4 vs. São Cristovão 2. S. JOSE' DO RIO PARDO: Palmeiras 5 vs. Rio Pardo 2. UBERABA: XV de Piracicaba 0 vs. Uberaba 0. SANTO ANDRÉ: Corintians (local) 3 vs. vs. Estrela da Saude 0. ARARAQUARA: XV de Jau 1 vs. ADA 0. MINAS GERAIS: Siderurgica 2 vs. America 0; Sete de Setembro 2 vs. Meridional 0; Cruzeiro 2 vs. Democrata 0; Vila Nova 2 vs. Metaluzina 0. BEBEDOURO: Comercial 2 vs. Internacional 1. PARANÁ: Flamengo 1 vs. Coritiba 1. DOIS CORREGOS: Mocoembu 2 vs. Igarapuense 0. — RIO GRANDE DO SUL: Internacional 6 vs. Floriano 2; Cruzeiro 0 vs. Renner 0. GUAPIRA: Vila Esperança 1 vs. Guapira 0. S. CAETANO: S. Caetano 3 vs. Bragantino 2. ESSEN (Alemanha): America 1 vs. Rot Weiss 0. HAMBORN (Alemanha): Nautico 3 vs. Hamborn 0. ARGENTINA: Gimnasia 3 vs. Ferrocarril 0; Newells 3 vs. Estudiantes 0; Lanus 1 vs. Chacarita 0; Velez 1 vs. Boca 1; Huracan 0 vs. River 0; Independiente 5 vs. Rosario 2; San Lorenzo 5 vs. Platense 2; Racing 2 vs. Banfield 0. PORTUGAL: Benfica 2 vs. Guimarães 1; Porto 4 vs. Lusitano 1. ESPANHA: Atl. Bisbao 2 vs. Real Madrid 1; Atl. Madrid 2 vs. Barcelona 1.

COTAÇÕES DA SEMANA

GOLEIROS — 1.o Noceda (Olimpia), 2; 2.o Carlos Gomes (Sporting), Poy (S. P.) e Gilmar (Cor.), 7.

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o De Sordi (S. P.), 8; 2.o Caldeira (Sporting), Homero (Cor.), 7; 4.o Olmedo (Olimpia), 6 e Goretto (Olimpia), 5.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o — Olavo (Cor.), 9; 2.o Vicente (Sporting), 7; 3.o Poisson (Olimpia), 4; 4.o Mauro (S.P.), 3.

MEDIOS DIREITOS — 1.o Idario (Cor.), 8; 2.o Juca (Sporting), 7; 3.o Pé de Valsa (S. P.) e Ulisses (Sporting), 6; 5.o Gonzalez (Olimpia), 4.

CENTRO-MEDIOS — 1.o Barros (Sporting), 9; 2.o Bauer (S. Paulo) e Leguizamon (Olimpia), 7; Roberto (Cor.), 6; 5.o Rojas (Olimpia), 5 e 6.o Lorena (Cor.), 3.

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o Almada (Olimpia), 7; 2.o Alfredo (S. P.) e Passos (Sporting), 6; 4.o Julião (Cor.), 4.

PONTAS DIREITAS — 1.o Claudio (Cor.), 7; 2.o Maurinho (S. P.), 6; 3.o Ernani (Sporting), 3 e 4.o Leon (Olimpia), 2.

MEIAS DIREITAS — 1.o Luizinho (Cor.), 7; 2.o Lanzoninho e Benedito (S. P.) 5; 4.o Vasques (Sporting) e Arambulo (Olimpia), 4.

CENTRO-AVANTES — 1.o Baltazar (Cor.), 6; 2.o Avalos (Olimpia), Gino (S. P.), 5; 4.o Martins (Sporting), 3.

MEIAS ESQUERDAS — 1.o Negri (S. S.), 7; 2.o Travassos (Sporting), 6; 3.o Romerito (Olimpia), 5 e Carbone (Cor.), 3.

PONTAS ESQUERDAS — 1.o Albano (Sporting), 7; 2.o Teixeirinha (S. P.), '; 3.o Souzinha (Corintians) e Cañete (Olimpia), 5.

ALBERTO ROSATI GANHOU O PREMIO

Mais um premio de MIL CRUZEIROS foi abiscoitado por um dos nossos leitores, dando um palpite quase que matematico, na renda verdadeiramente surpreendente que foi a de Corintians e Sporting. Muito poucos esperavam tal arrecadação. Pois o sr. Alberto Rosati prognosticou Cr$ 1.345.650,00. Reside ele à Av. Vinte e Um nr. 12, Vila Jacuí, São Miguel Paulista. Outros se acercaram perigosamente: Eduardo Claro, rua Joinvile, nr. 141, Capital, com Cr$ 1.345.605,50; Francisco Gonçalves, rua Alcantara, nr. 653, Vila Maria, com Cr$ 1.340.235,00; Valter Almeida Penteado, rua Jaboticabal, nr. 1.717, Vila Bertioga, com Cr$ 1.320.610,00; Aparicio Baria, rua Dias Leme, nr. 23, Mooca, com Cr$ 1.352.287,00; Evaristo de Oliveira, rua Dona Gertrudes de Lima, nr. 219, Santo André, com Cr$ 1.355.600,00; Francisco Alves de Moura, da localidade de Francisco Morato - E.F.S.J., com Cr$ 1.378.940,00; João Gomes Rolo, rua da Mooca, nr. 3.265, com .... Cr$ 1.381.755,50 e muitos outros com totais aproximados.



ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

CADA VEZ MAIS ESPETACULAR

ONZE MIL CRUZEIROS

Dez mil para o concurso de palpites e mil para quem mais se aproximar da renda exata do prelio Corintians vs. São Paulo — Aviso importante: as urnas serão cerradas, sabado, ao meio dia — Este concurso irá até o fim do Octogonal

Verdadeiramente impressionante o exito que vem alcançando o Concurso instituido pelo MUNDO ESPORTIVO. Milhares de cupões chegados de todos os pontos deste Estado e tambem de outros proximos, atestam o brilhantismo em que decorre esta feliz iniciativa. E a razão bastante persuasiva, pois que ONZE MIL CRUZEIROS estão sendo distribuidos. DEZ MIL para o concurso de palpites e MIL para quem mais se aproximar da renda exata do cotejo entre Corintians e São Paulo.

Temos recebido inumeras comunicações por parte de participantes deste concurso, "achando ruim" com o fato de serem as urnas encerradas no sabado, o que lhes impossibilitava a remessa de maior numero de cupões. Compreendendo isto, resolvemos o seguinte: as urnas agora serão encerradas somente no domingo, às doze horas.

Portanto, mãos à obra, leitores do MUNDO ESPORTIVO. Tentem a sorte, habilitando-se aos ONZE MIL CRUZEIROS.

OS LOCAIS DAS URNAS

As urnas nesta Capital encontram-se nos seguintes locais:

REDAÇÃO, rua Felipe de Oliveira, 36, terreo.

CAFE' CINELANDIA, Av. São João, esquina de Dom José de Barros.

CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, avenida Paes de Barros, 22, esquina Rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).

BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, quase esquina com Felipe de Oliveira.

BANCA DE JORNAIS, rua Sta. Teresa, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente a Light.

RESTAURANTE E CONFEITARIA "TIRADENTES", Avenida Rangel Pestana, 930.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Resultados normais apresentou a rodada. Embora muitos aguardassem goleada do Corintians sobre o Sporting, o resultado final de 2 a 1 para o campeão bandeirante pode ser considerado como regular. Tanto que muita gente fracassou ao dar o palpite para a peleja entre São Paulo e Olimpia. Porque aguardavam dureza, mas o tricolor acabou vencendo folgadamente enquanto o Corintians ganhava por diferença minima. Alguns votantes acertaram três resultados, como são os casos de MARCILINO R. ORTIZ, JOSE' MENINO DO NASCIMENTO, MARIO DADDIO, RUBENS TEIXEIRA, APRIGIO CADALIS, SERGIO GONÇALVES, ADAUTO MENDONÇA e VITAL CALIS. Portanto, mais uma semana em que o premio se acumula.

CUPÃO

RODADA DE 21-6-1953

CORINTIANS .... vs. SÃO PAULO ....

VASCO .... vs. BOTAFOGO ....

ATLETICO MINEIRO ..... vs. CRUZEIRO ....

RACING .... vs. VELEZ ....

BOCA JUNIORS .... vs. SAN LORENZO ....

Qual será a renda da partida entre Corintians e São Paulo?

....
(Renda — bem legivel)

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

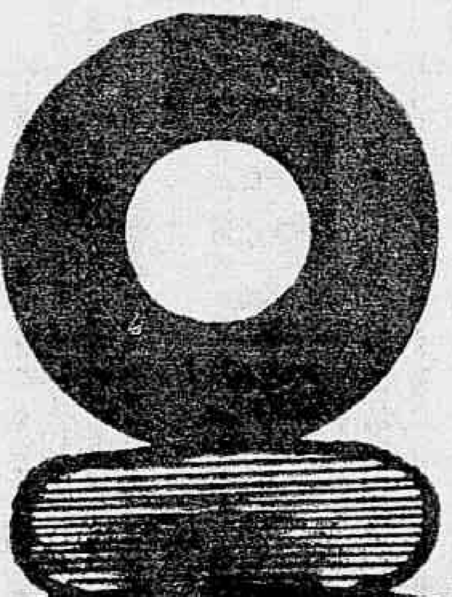
ENDEREÇO ....
(Rua e numero)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)

BAUER ORDENOU UM QUEBRA-QUEBRA NO PACAEMBU

A CRONICA QUEIMA RANULFO

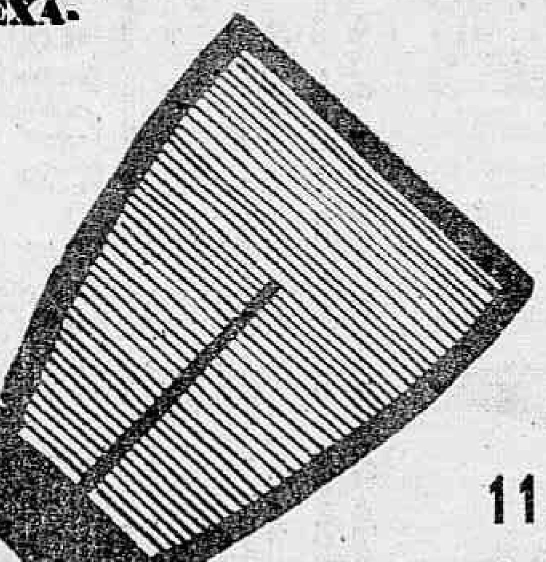
FRIAÇA JA' E' UM AUTENTICO BONDE

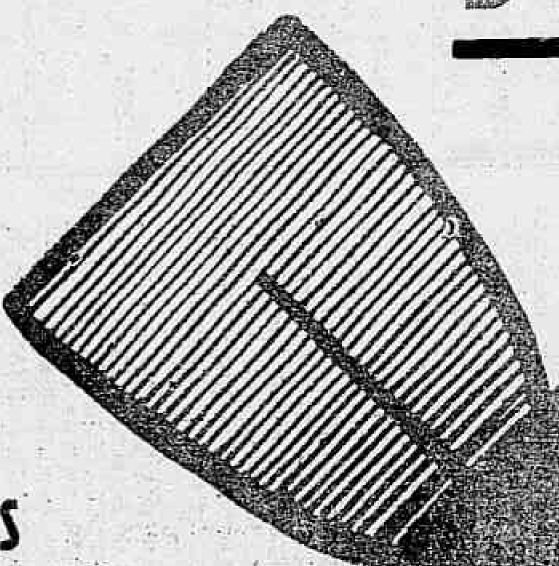


ROMERITO FAZ PROFISSAO DE FE' CORINTIANA...

«O CAMPEÃO E' MIL VEZES MELHOR DO QUE O S. PAULO!»

EMBORA NÃO HAJA DUVIDA DE QUE, NO MOMENTO, O CORINTIANS POSSUI A MAIOR EQUIPE DA CIDADE, E' EVIDENTE QUE O FAMOSO CRAQUE PARAGUAIO EXAGEROU NO SEU CONCEITO.







DOIS TORCEDORES ERRARAM POR UM JOGO!

11.000 CRUZEIROS PARA ESTA SEMANA

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO